

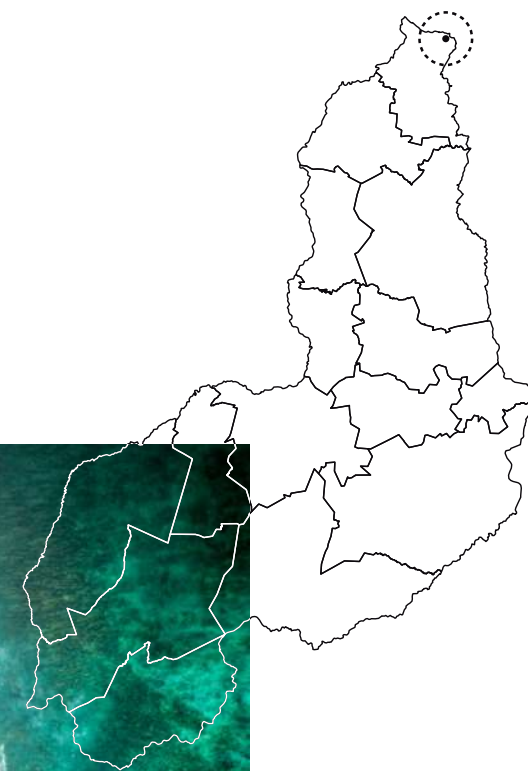
Piauí

CAJUEIRO

beach & spa resort

cajueiro da praia - piauí

Sabrina Ferreira Gonçalves
Goiania, 2020.



TG2

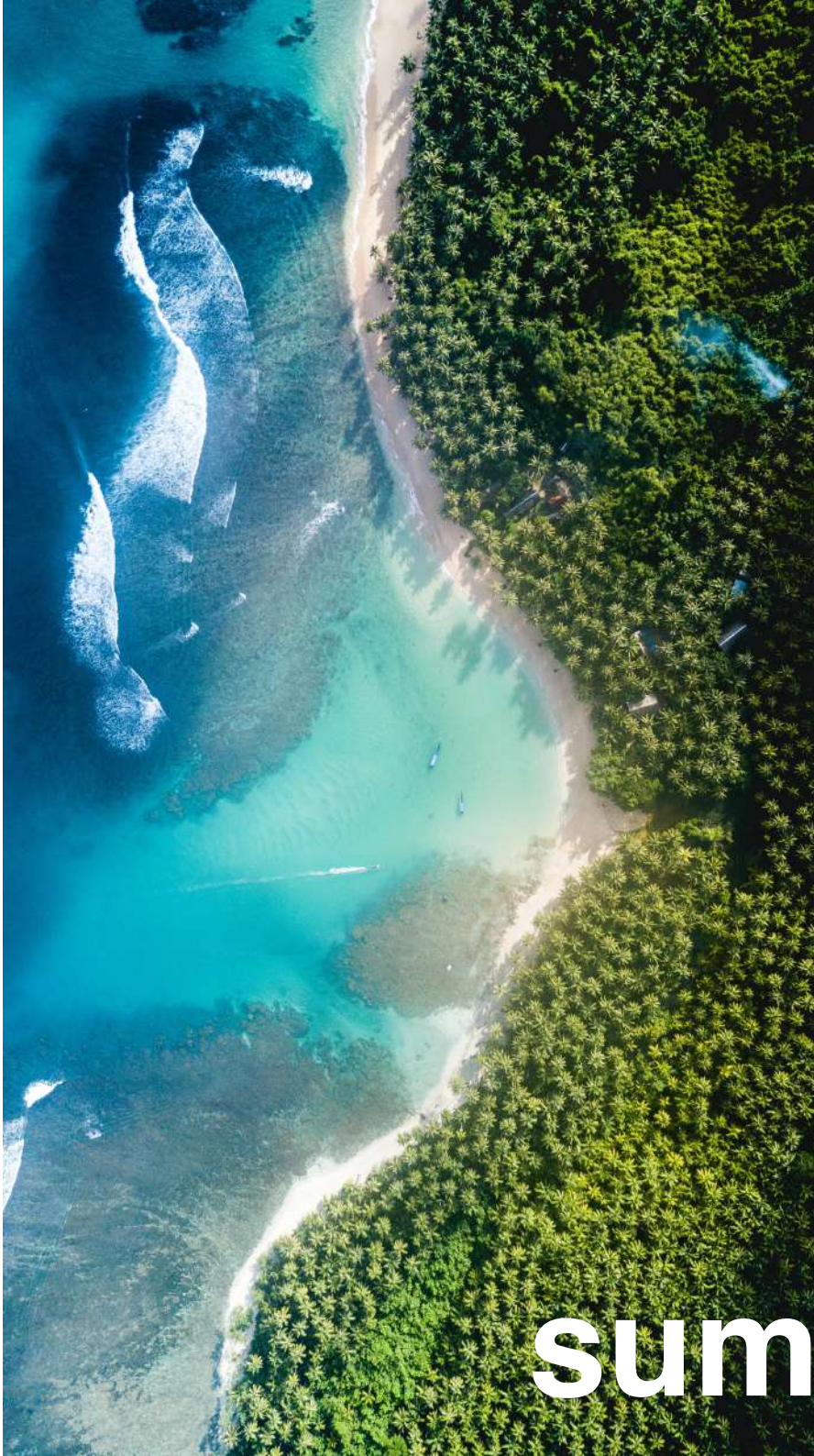


memorial descritivo tcc2

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Artes e Arquitetura
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

Sabrina Ferreira Gonçalves
Profa.: Evelyn Cristine Moreira Soares

Goiania, 2020.



_apresentação

_introdução e justificativa

_temática

turismo

turismo no brasil

turismo em região praiana

dados da região

histórico da economia

esportes aquáticos locais

_tema

rede de hotelaria no brasil

a nível internacional

a nível nacional

piauí

resorts

resorts nacionais a nível internacional

resorts nacionais a nível nacional

_referências projetuais

castaway island resort – vtn architects

wild coast tented lodge - nomadic resort

z9 resort – dersyn studio

hotel pedras do patachó - hautlab

spanish pavilion expo zaragoza - francisco mangado

_usuário

_ o lugar

cultura local

_diretrizes projetuais

_método construtivo

_programa de necessidades

pré dimensionamento

fisiofluxograma

pré dimensionamento geral

áreas médias de diferentes setores do hotel

pré dimensionamento das UHs

_terreno

estudo do entorno

diagnóstico

_proposta

implantação

recepção

restaurante

spa

villa cajueiro

villa barrinha

villa piauí

_referências bibliográficas

sumário

apresentação

O presente trabalho teórico conceitual é um objeto de diversos estudos e pesquisas, através de artigos, livros e reportagens, relacionados ao turismo, hotelaria e juntamente, sobre o Estado do Piauí; apresentando as formas como se estruturam dentro do mercado hoteleiro, e a possibilidade da criação de um resort, em região litorânea deste mesmo estado.

Turismo

Piauí





introdução

Através deste trabalho, poderemos notar as potencialidades e necessidades da região escolhida – extremo norte do Estado do Piauí – para o posterior estudo de viabilidade de produção de projeto de arquitetura, direcionado ao setor de hotelaria.

Tendo em vista a demanda existente de ampliação do setor hoteleiro no Estado do Piauí, devido a procura recente e crescente, por turistas brasileiros e internacionais, nas áreas litorâneas, onde o esporte aquático, como o kitesurf, é bastante exercido, viu-se a necessidade de criação de um hotel de lazer, inserido no meio ambiente natural, respeitando os recursos naturais, através do uso de materiais regionais, preservando a memória da arquitetura local.

01

justificativa

O turismo, que teve sua formalização logo após a Revolução Industrial, hoje é “uma das principais indústrias a nível global” (MOTA TOMÉ, 2018, p.1).

Em suas diversas formas, é um grande gerador de empregos e renda para regiões onde há principalmente recursos naturais, através de uma cadeia produtiva que essa atividade gera.

A Cadeia Produtiva do Turismo, definida segundo o Fecomércio de Minas Gerais (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais) como “um conjunto de organizações que funcionam como um sistema no qual cada atividade se completa e impacta no mercado e na experiência do viajante”.

Um dos principais elementos que se destacam na Cadeia Produtiva do Turismo, é o setor de hotelaria, visto que, por meio da rotatividade de hospedagem,

gastos com alimentação e bebidas, locação dos espaços corporativos, dentre lazer, é gerado um maior capital.

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo abrange as atividades realizadas pelas pessoas durante as viagens até o destino e estadias em lugares que não fazem parte de suas rotinas habituais (residência, trabalho, parques regionais, dentre outros), por um determinado período, sendo este inferior a um ano, porém, tendo como propósito o lazer, negócios ou outras atividades.

O turismo é atualmente uma das atividades mais crescentes na esfera mundial, apresentando crescimento expressivo desde 2009. No ano de 2017, 1,3 bilhões de pessoas viajaram pelo mundo, segundo a revista EXAME, onde foi registrado o maior número nos últimos dez anos, segundo relatório da ONU. Somente nesse período, houve um aumento de 7% do turismo mundial em relação ao ano anterior.



Essa atividade se constitui através de vários tipos, como o turismo cultural, turismo de consumo, turismo de formação, turismo gastronômico, ecológico, turismo de aventura e religioso.

É considerada como uma grande geradora de empregos e rendas, pois inclui a agregação de profissionais em sua ampla cadeia operacional, desde pessoas com pouco grau de qualificação profissional até profissionais experientes.

O projeto se justifica, então, pelo fato de existir uma crescente procura pela região, para a prática de esportes aquáticos locais, como o kitesurf. Dessa forma, o turismo no município está se expandindo, havendo a necessidade da criação de locais para hospedagem e relaxamento de turistas de outras cidades, e até mesmo outros países.



temática

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo abrange as atividades realizadas pelas pessoas durante as viagens até o destino e estadias em lugares que não fazem parte de suas rotinas habituais (residência, trabalho, parques regionais, dentre outros), por um determinado período, sendo este inferior a um ano, porém, tendo como propósito o lazer, negócios ou outras atividades.

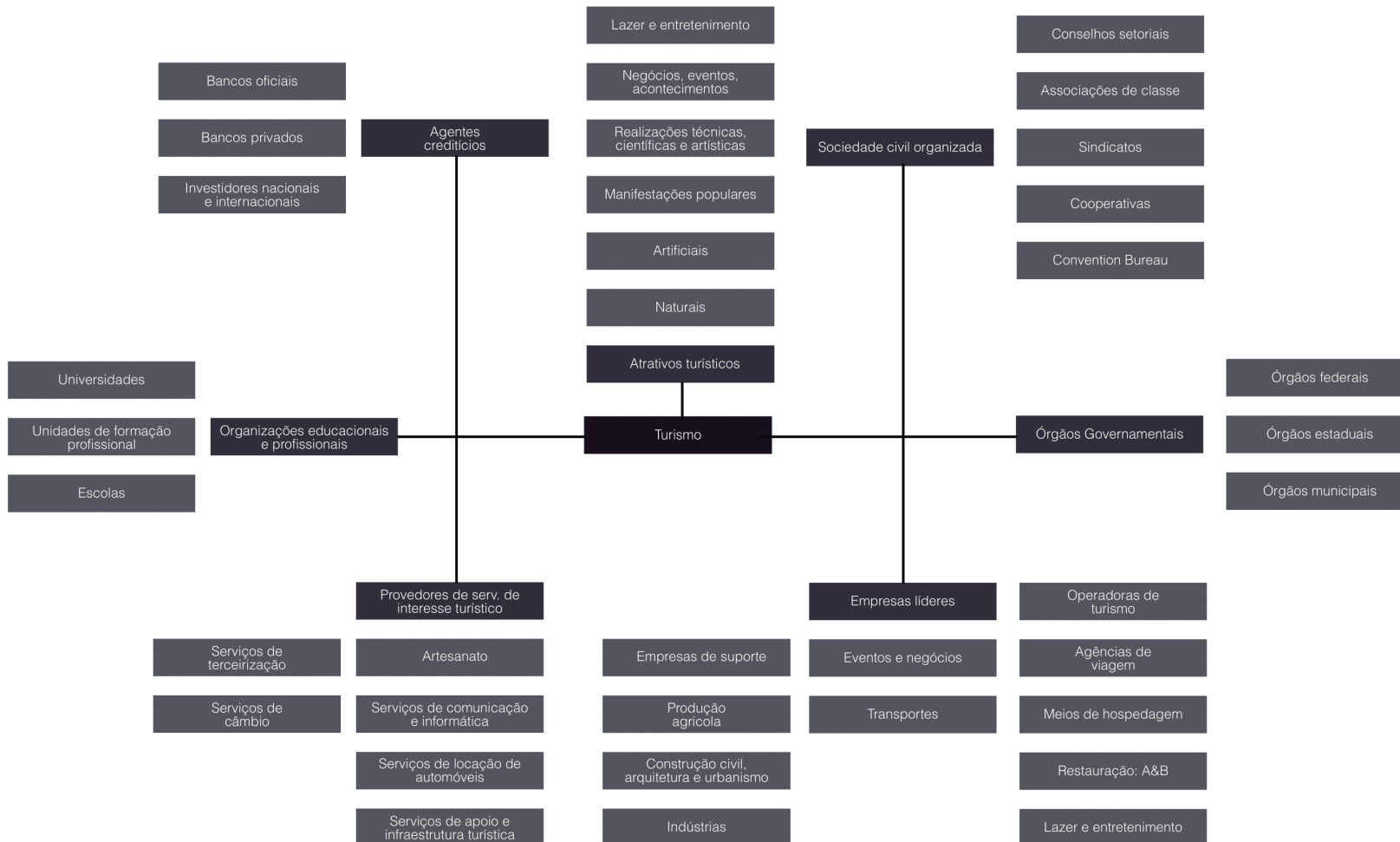
O turismo é atualmente uma das atividades mais crescentes na esfera mundial, apresentando crescimento expressivo desde 2009. No ano de 2017, 1,3 bilhões de pessoas viajaram pelo mundo, segundo a revista EXAME, onde foi registrado o maior número nos últimos dez anos, segundo relatório da ONU. Somente nesse período, houve um aumento de 7% do turismo mundial em relação ao ano anterior.

Se constitui através de vários tipos, como o turismo cultural, turismo de consumo, turismo de formação, turismo gastronômico, ecológico, turismo de aventura e religioso.

Esta atividade considerada como uma grande geradora de empregos e rendas, inclui a agregação de profissionais em sua ampla cadeia operacional, desde pessoas com pouco grau de qualificação profissional até profissionais experientes.

No turismo dispomos da Cadeia Produtiva do Turismo, definida segundo o Fecomércio de Minas Gerais (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais) como “um conjunto de organizações que funcionam como um sistema no qual cada atividade se completa e impacta no mercado e na experiência do viajante”

turismo



A Cadeia Produtiva do Turismo apresenta os principais agentes atuantes do sistema, expondo como diversas atividades comerciais e empresariais estão envolvidas e conectadas.

O mercado hoteleiro é uma das partes mais significativas da cadeia, onde as principais receitas derivam das diárias de hospedagem, despesas com refeições e bares, locação de espaços para eventos e reuniões, lavanderia e atividades de lazer.

turismo

Dessa forma, o turismo possui competências econômicas, sociais, culturais e ambientais por estarem intimamente conectados um ao outro e, evidentemente, ao próprio turismo.



importância do turismo na economia mundial
Fonte: OMT (2018)

turismo no brasil

Segundo dados do Plano Nacional de Turismo 2018-2022 (BRASIL, 2018) – que visa o desenvolvimento do turismo no Brasil –, é a atividade do setor terciário que mais cresce no país, portanto, é ainda pouco explorada. A participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB, (Figura 2).



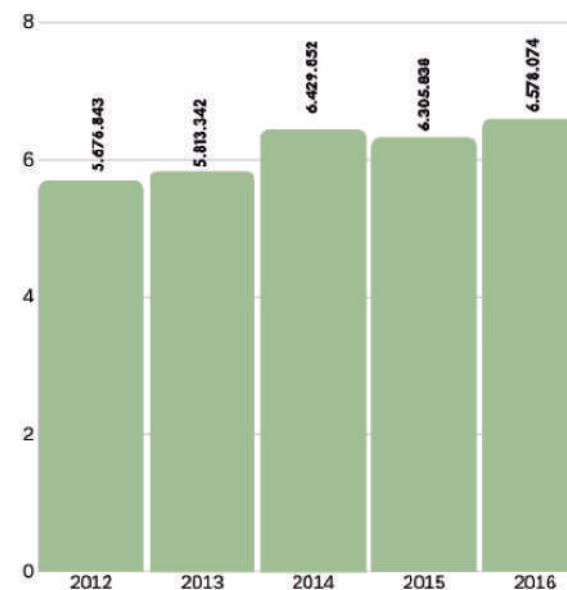
turismo no brasil

Em relação à demanda internacional, conforme o Plano Nacional de Turismo, em 2016 o continente sul-americano foi o que recebeu o maior volume de turistas estrangeiros, e os argentinos ficam em primeiro lugar seguidos pelos Estados Unidos de turistas que visitam o Brasil.



Mapa do fluxo turístico internacional para o Brasil (2016)

Fonte: MTur, 2017 / Sabrina Ferreira Gonçalves



Chegada de turistas estrangeiros ao Brasil

Fonte: MTur, 2017 / Sabrina Ferreira Gonçalves

Desta forma, os turistas têm como o lazer a principal motivação de viagem ao Brasil, tendo representado 56,7% do mercado internacional em 2016.

Em virtude das belezas naturais e diversidade cultural presente em território nacional, o Brasil apresenta um enorme potencial turístico, porém, essa capacidade ainda não é suficientemente reconhecida, todavia apresenta-se como potencial destino de grande competitividade internacional no ramo do ecoturismo.

turismo no brasil

De acordo com a Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, realizado pela EMBRATUR e pelo IBAMA, o ecoturismo, que alia rentabilidade e preservação do meio ambiente, foi conceituado como o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 1994, p. 19). Assim sendo, o ecoturismo é uma ramificação do turismo que apresenta o maior crescimento dentro dessa indústria, principalmente no Brasil, por se tratar de um dos países com maior biodiversidade e riqueza de biomas.

turismo em região praiana

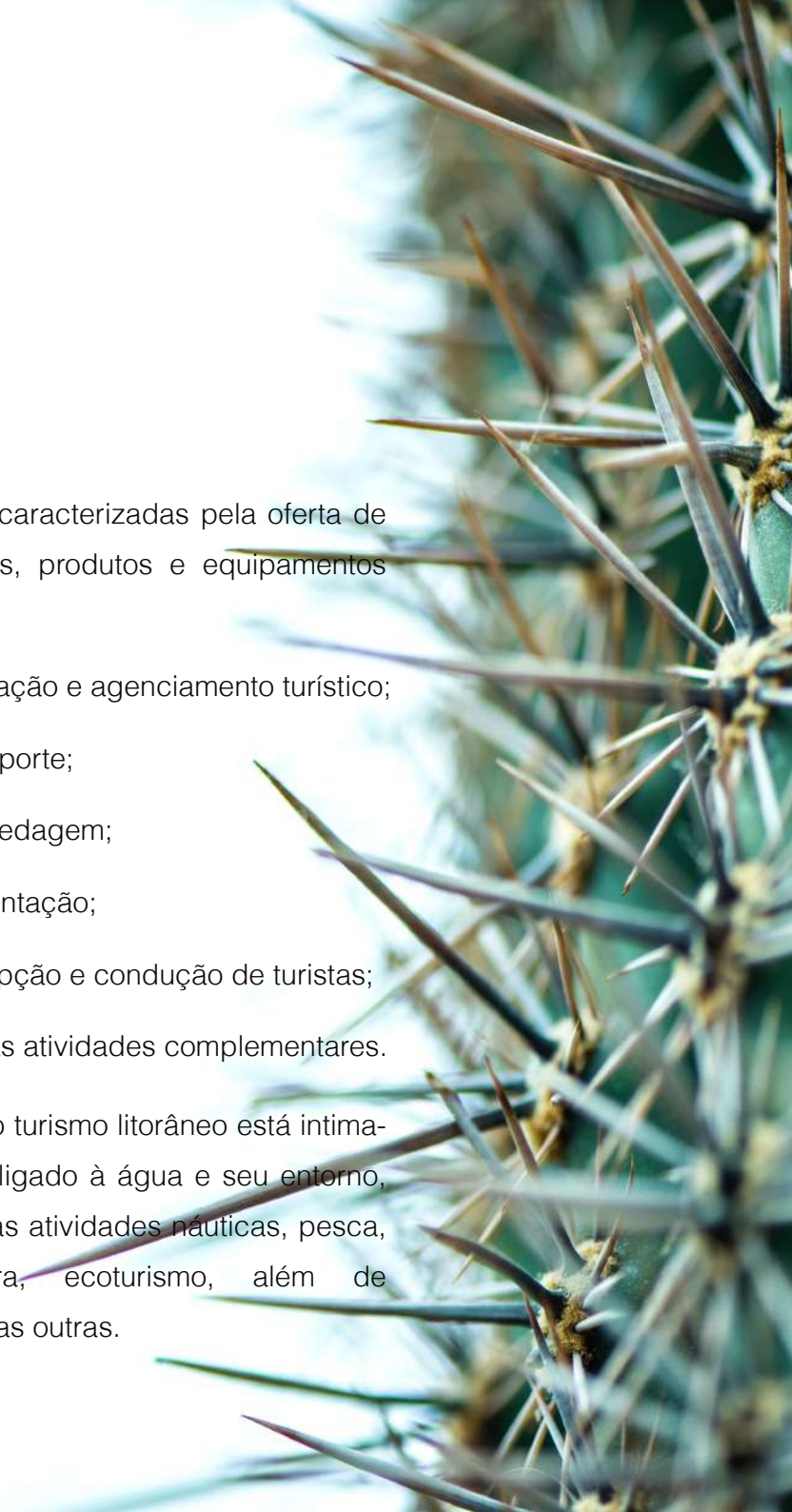
O turismo litorâneo se constitui principalmente em países onde o clima é predominantemente temperado, tropical e equatorial. Se associa às belezas naturais, oferecendo aos turistas uma variedade de atrativos, como esportes aquáticos (surfe, kitesurf, canoagem, wakeboard, mergulhos, dentre outros), passeios náuticos, museus em fortes e faróis, culinária típica (baseada em peixes e frutos do mar), além de, e de profunda importância, visita aos ecossistemas litorâneos (estuários, costões rochosos, manguezais e marismas, recifes, etc.).

No entanto, as atividades relacionadas ao turismo em regiões praianas se associam principalmente à recreação, entretenimento, distração e/ou contemplação da paisagem; e para isso, de acordo com o artigo Turismo de Sol e Praia: Orientações Básicas, desenvolvido pelo Ministério do Turismo, podemos listar tais atividades como

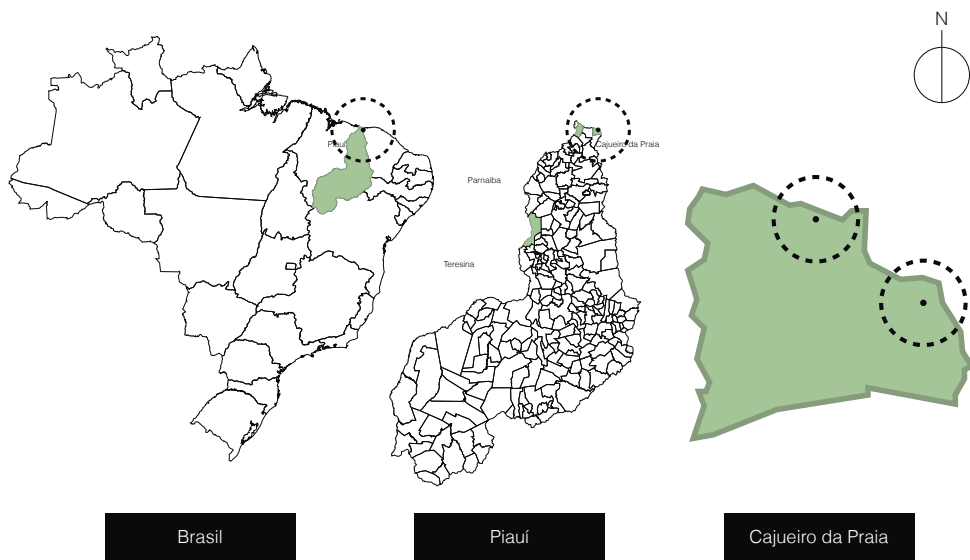
sendo caracterizadas pela oferta de serviços, produtos e equipamentos de:

- Operação e agenciamento turístico;
- Transporte;
- Hospedagem;
- Alimentação;
- Recepção e condução de turistas;
- Outras atividades complementares.

Logo, o turismo litorâneo está intimamente ligado à água e seu entorno, como as atividades náuticas, pesca, aventura, ecoturismo, além de inúmeras outras.



O estado do Piauí, figura abaixo, localizado na Região Nordeste do Brasil, corresponde a 251.616,823 km² e caracteriza-se como a terceira maior área do nordeste brasileiro. Em seu extremo norte, o estado faz fronteira com o oceano atlântico, em uma pequena faixa de apenas 66 km de praia.



É nesta modesta área litorânea piauiense, na região da Planície Costeira (Figura 6), que se encontra o município de Cajueiro da Praia, com área territorial de 272 km². Uma antiga vila de pescadores, visitada por praticantes de kitesurf de várias partes do mundo, e com clima tipicamente tropical, a cidade está a 397 km da capital do estado, Teresina - PI.

dados da região

O turismo – que se constitui como uma importante fonte de receita na região – ganhou maior dimensão a partir do momento em que foram retomados voos regulares no aeroporto internacional de Parnaíba - PI, que fica aproximadamente 70 km de distância de Cajueiro da Praia. A cidade localiza-se a menos de 100 km de municípios vizinhos que possuem aeroportos, como Parnaíba, também no Piauí, e a 175 km da cidade de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará.



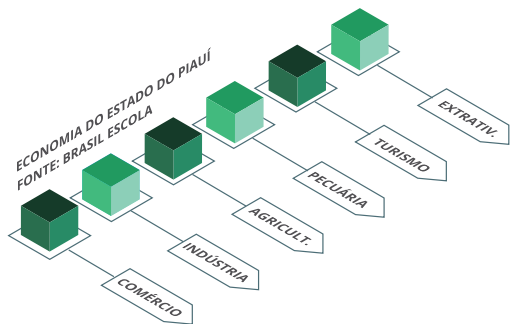
histórico da economia local

De acordo com o site, Brasil Escola, a economia do Estado do Piauí se baseia em uma variedade de atividades, tais como comércio, indústria, agricultura, pecuária, turismo e extrativismo.

O setor que possui maior relevância para a economia, é o de prestação de serviços e comércio varejista, pois atua em diversos seguimentos, como vestuário, financeiras, calçados, concessionárias de veículos, escolas, dentre outros.

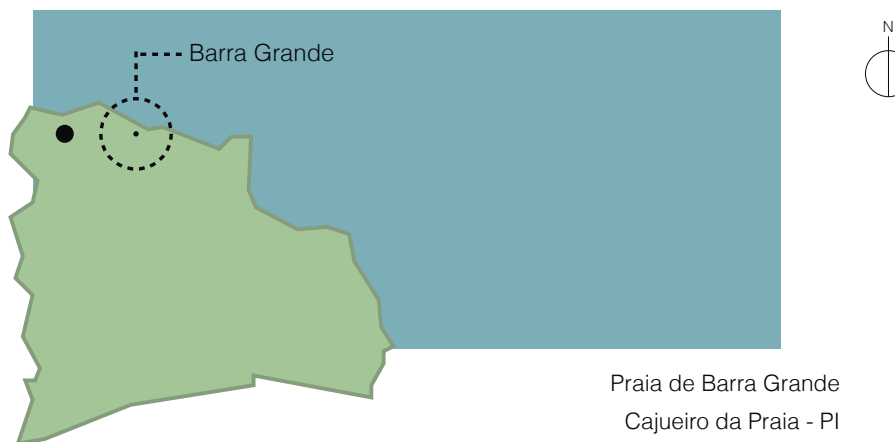
No setor industrial, as fábricas se concentram na elaboração de produtos químicos, e indústrias voltadas para o setor de fabricação de tecidos e bebidas.

A produção de soja vem se destacando e se constituindo como principal produto a ser exportado. Enquanto o turismo, se caracteriza como fonte fundamental de receita para o Estado, ainda que esta atividade está voltada especialmente para o litoral, presente no norte piauiense.



esportes aquáticos locais

Devido a sua geografia, o município possui uma grande quantidade de rios que fluem em direção ao mar, onde são formadas barreiras de areia e mangues, gerando assim lagoas planas e de águas rasas e, conforme as condições da maré, é possível velejar nessas águas tranquilas.



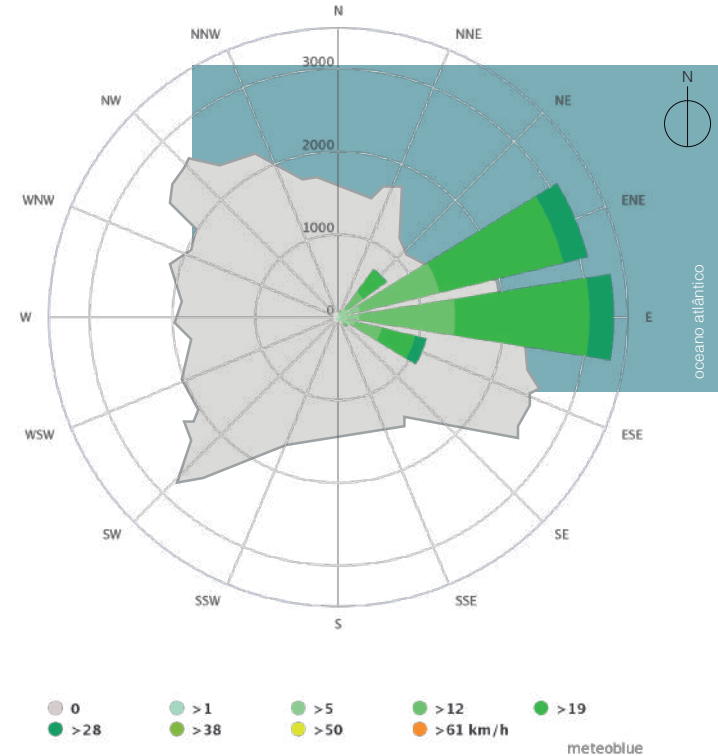
Porém, é na praia mais conhecida da região, Barra Grande – situada em Cajueiro da Praia –, que ocorrem os esportes aquáticos, dentre eles, o mais relevante que trouxe turistas de várias partes do mundo para o litoral piauiense, o kitesurf.





esporte aquáticos locais

A atividade consiste na utilização de uma pipa – presa em um cinto do esportista – e uma prancha com suporte para os pés, tendo como objetivo “sobrevoar” e deslizar sobre a água, ao mesmo tempo em que é puxado pela pipa. É uma combinação de outros esportes, como windsurfe, surfe e wakeboard. O vento impulsiona a pipa, e a razão pelo qual Barra Grande foi escolhida pelos praticantes do esporte, é justamente devido aos ventos dominantes agirem lateralmente à praia, como vemos a seguir.



04

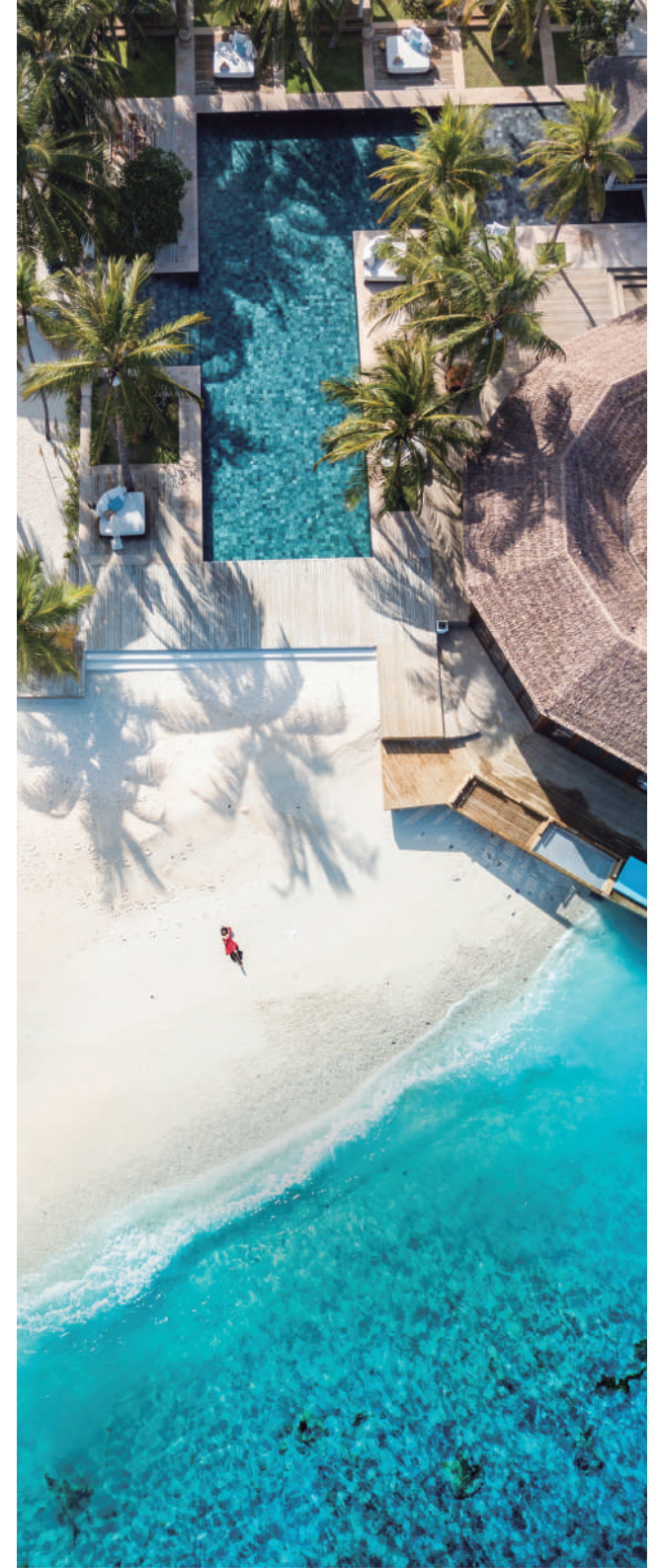
tema

“O comércio é o responsável histórico pelas formas mais antigas de oferta hoteleira.” (Andrade, Brito, & Jorge, Hotel: planejamento e projeto, 2007, p. 18)

Foi através das rotas comerciais, que tiveram início na Antiguidade – nos países da Ásia, Europa e África – que surgiram os núcleos urbanos e centros de hospedagens, que serviam de apoio aos viajantes.

Durante a Idade Média, os serviços de hospedagens eram feitos em mosteiros e abadias. E, posteriormente, por meio da implantação das monarquias, começou a ser exercida pelo Estado, e os viajantes eram recebidos em palácios ou em instalações militares e administrativas.

A hospedagem passou a ser vista como atividade econômica somente após a Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, e então, explorada comercialmente. Contudo, é após a Segunda Guerra Mundial – com a expansão da economia mundial – que o turismo se transforma em uma atividade econômica relevante.



hotelaria

REDE DE HOTELARIA NO BRASIL

O sistema de hotelaria no Brasil teve início no período colonial, quando os viajantes se hospedavam nas casas-grandes das fazendas – algumas famílias já possuíam o quarto de hóspedes –, casa-rões das cidades, conventos e até mesmo em ranchos que ficavam à beira das estradas.

É no século XVIII que começou a surgir, na cidade do Rio de Janeiro, as estalagens. E, com a chegada da corte portuguesa, nesta mesma cidade, e a abertura dos portos, houve um aumento no fluxo de estrangeiros, que viajavam para o Brasil para realizar atividades científicas, diplomáticas e comerciais. Conseqüentemente, aumentou a procura por hospedagens, e os proprietários desses alojamentos mudaram a denominação de suas pensões, hospedarias e tavernas, para hotel, visto que, pretendiam elevar o conceito de seus edifícios.

A NÍVEL INTERNACIONAL

É a partir da década de 30 que grandes hotéis começam a ser implantados nas capitais brasileiras, geralmente mais afastados dos grandes centros, por estarem vinculados à cassinos.

Em 1946, os cassinos foram fechados – devido a proibição de jogos de azar – conseqüentemente, os hotéis também fecharam.

No ano de 1966, a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e a FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo) foram criadas, com o objetivo de atuar através de incentivos fiscais na implementação de hotéis, mudando o cenário hoteleiro do Brasil, com foco nos hotéis de luxo. À vista disso, durante os anos 60 e 70, diversas redes hoteleiras internacionais chegaram em território brasileiro.





A NÍVEL NACIONAL

No início da implementação do plano de incentivos da Embratur, o setor hoteleiro a nível nacional sofreu uma instabilidade, pois a procura por categorias médias e econômicas, quando requeridos por negócios, foi significativa, quando a maioria dos hotéis pertenciam à categoria 5 estrelas.

Contudo, é em 1990 que há a entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no Brasil, onde tinham por objetivo abraçar o mercado, que até então estava sendo pouco atendido, de hotéis econômicos.

PIAUI

Mesmo o Piauí possuindo uma grande extensão territorial, o Estado é o terceiro da região nordeste com menos leitos de hotéis para cada 100 mil habitantes, de acordo com a Pesquisa de Serviços de Hospedagem – PSH 2016 –, realizada pelo IBGE em colaboração com o Ministério do Turismo.

resort

HOTÉIS DE LAZER

Os resorts, classificados como hotéis de lazer, conforme a Embratur e ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), derivam dos spas e casas de banho que existiram na Grécia e Roma antigas, e ressurgiram no período da Renascença. As atividades ao ar livre, com condições climáticas ideais, e em espaços onde contém beleza natural são os principais incentivos para a procura deste tipo de hospedagem.

Geralmente implantados em grandes áreas verdes – que requerem características topográficas e geológicas que viabilizem as instalações previstas –, como em margens de rios e lagoas, praias, e até mesmo em ilhas, os resorts oferecem aos hóspedes uma série de práticas que atendem a todo o público – grupos familiares, majoritariamente –, que se estende desde esportes, lazer, negócios e vida social. Tendem, no entanto, a estabelecer uma destinação turística que legitimem uma viagem.

Em razão dos grandes investimentos que são necessários para a implantação de um resort, esse tipo de hospedagem requer taxas elevadas de ocupação no decorrer de todo o ano, dessa forma, empregam uma gama de atividades, objetivando absorver vários tipos de usuários; a exemplo disto, encontramos hotéis de lazer com instalações destinadas à conferências e congressos.

No entanto, para que se façam existentes no mercado, os complexos hoteleiros necessitam de investimentos que viabilizem a infraestrutura da região, seja em forma de acesso terrestres e aéreos, e até mesmo através de fornecimento de água, energia, esgoto e telefonia.

RESORTS NACIONAIS A NÍVEL INTERNACIONAL

Em virtude da quantidade e exuberância das praias brasileiras, há hoje no Brasil,

uma ampla variedade de resorts a níveis internacionais.

Possuindo conforto, infraestrutura e lazer, os seis resorts brasileiros mais bem cotados, de acordo com o site Melhores Destinos, em 2019 foi:

MELHORES RESORTS DO BRASIL MELHORES DESTINOS

6 primeiros da lista dos 10 melhores resorts do Brasil, na opinião dos leitores do Melhores Destinos

RESORT	CUSTO BENEFÍCIO	CONFORTO E LAZER	REFEIÇÕES	MÉDIA
Salinas Maragogi All Inclusive - Maragogi - AL	8,27	9,35	9,32	8,98
Wish Resort Golf - Foz de Iguaçu - PR	8,54	8,92	8,77	8,74
Vivik Porto de Galinhas - Porto de Galinhas - PE	8,29	9,06	8,71	8,69
Hot Beach Resort - Olímpia - SP	8,07	9,23	8,38	8,56
Club Med Rio das Pedras - Mangaratiba - RJ	7,68	8,84	9,15	8,56
Nannai Resort & Spa - Porto de Galinhas - PE	6,86	9,36	9,36	8,53

Nota-se a preferência dos turistas pela região nordeste do país, onde o clima tipicamente tropical prevalece, favorecendo a escolha do lugar, devido o leque de atividades que estes hotéis oferecem, como quadras de tênis, campos de vôlei e futebol,

complexo aquático e centro de mergulho; a exemplo disto, temos o Salinas Maragogi All Inclusive, em Maragogi – AL.

RESORTS NACIONAIS A NÍVEL NACIONAL

Como dito anteriormente, de acordo com a tabela 3, a preferência dos destinos turísticos, quando se trata de resort, é explicitamente pelas praias do nordeste do brasileiro.

MELHORES RESORTS DO BRASIL MELHORES DESTINOS

4 últimos da lista dos 10 melhores resorts do Brasil, na opinião dos leitores do Melhores Destinos

RESORT	CUSTO BENEFÍCIO	CONFORTO E LAZER	REFEIÇÕES	MÉDIA
Ibo Resort - Barra de São Miguel - AL	8,5	8,5	8,58	8,52
Arraial d'Ajuda Eco Resort - Arraial d'Ajuda - BA	8,06	8,71	8,61	8,46
Saupeir Premium - Mata de São João - BA	8,46	8,46	8,46	8,46
Iberostar Praia do Forte - Praia do Forte - BA	7,58	8,67	8,83	8,43

Os hotéis de lazer acima citados, no entanto, são resorts que possuem a mesma, ou quase, infraestrutura, porém em dimensões menores, atendendo à turistas que desejam ter a mesma experiência all inclusive, porém com valores mais acessíveis.





10

referências projetuais

CASTAWAY ISLAND RESORT – VTN ARCHITECTS



- > casca parabólica - hiberbólica
- > teto ondulado e rítmico

Fonte: Archdaily



- > inserido na vegetação local

Fonte: Archdaily

- Área: 1100 m²
- Ano: 2019
- Localização: Vietnã
- > praia privada de 3000 m²
- > cordilheira ao fundo
- > extensa costa de areia na parte frontal
- > materiais locais
- > **5** cabanas
- > **1** restaurante
- > **1** pavilhão de banheiros
- > cozinha



- > bambu fino 40 a 50 mm de diâmetro

Fonte: Archdaily



- > cobertura de colmo palha comprida

Fonte: Archdaily



- > esquadria de veneziana em madeira

Fonte: Archdaily

ventilação

WILD COAST TENTED LODGE – ECO RESORT (SAFARI) - NOMADIC RESORT



> faz referência aos elementos naturais do parque - formações rochosas

Fonte: Archdaily



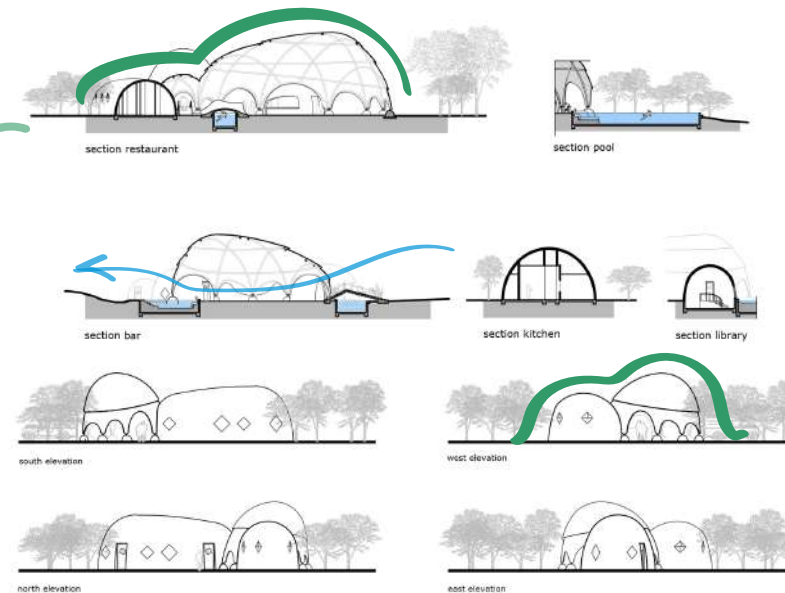
> integração na paisagem natural

> fluidez



> estrutura - malha de bambu tencionado e telhas de teca reutilizada

Fonte: Archdaily



> cortes

Fonte: Archdaily

- Área: 5.250 m²
- Ano: 2017
- Localização: Sri Lanka

Lanka

- > arquitetura orgânica
- > técnicas construtivas tradicionais locais
- > mão-de-obra local
- > materiais locais
- > incluíram a comunidade na construção dos edifícios
- > 36 tendas

Z9 RESORT – DERSYN STUDIO



> **integração na paisagem natural**

> fluidez

> **linhas orgânicas** - referência às margens do lago Fonte: Archdaily

- Área: 3.100 m²
- Ano: 2017
- Localização: Kanchanaburi, Tailândia

> materiais **locais**

> **reutilizaram** madeira existente como função decorativa

> contém unidades flutuantes, onde barris são utilizados para sustentação e fazer com que flutuem



> projetados de forma que a **ventilação natural flua por entre eles**

Fonte: Archdaily



> OSB como forro das unidades flutuantes

Fonte: Archdaily

HOTEL PEDRAS DO PATACHÓ - HAUTLAB



- _ implantação perpendicular a praia
- _ integração na paisagem natural
- _ fluidez

Área: 1.207 m²

Ano: 2017

Localização: Albergues - Brasil

- > arquitetura minimalista com uso de materiais locais
- > 7 bangalôs
- > piscina privativa
- > materiais rústicos

Fonte: Archdaily

SPANISH PAVILION EXPO ZARAGOZA – FRANCISCO MANGADO



- _ evocar o espaço de uma floresta
- _ evocar um aglomerado de bambus
- _ materiais modestos (terracota, cortiça)
- _ geometria fazendo referência ao natural
- _ arquitetura minimalista
- _ arquitetura contemporânea

Área: 8000 m²

Ano: 2008

Localização: Espanha

Fonte: Archdaily

usuário

De acordo com o artigo Turismo de Sol e Praia, desenvolvido pelo Ministério do Turismo em 2010, “estima-se que nos próximos anos a busca por viagens a lugares de Sol e Praia distantes tenha um crescimento superior à média geral.

Tais destinos estão aos poucos substituindo os destinos turísticos costeiros considerados tradicionais, estabelecidos há bastante tempo, os quais estão cada vez mais alcançando uma fase de saturação, adquirindo uma imagem de antiquados e defasados. Esta imagem motiva a que o turista busque os destinos mais distantes, considerados ‘exóticos’.”

Dessa forma, entende-se a crescente demanda para regiões menos populares.

O município de Cajueiro da Praia ainda se mantém, por ora, desconhecido à uma parcela de turistas de regiões praianas, porém, com a oferta de atividades existentes (esportes aquáticos, passeios para contemplar cavalos-marinhos, passeios e trilhas ecológicas), a cidade terá um novo olhar de turistas tanto esportistas, quanto grupos familiares, onde poderá passar a ser um dos principais destinos escolhidos.

O turismo na região despertou a partir do momento em que foi retomado os voos regulares no aeroporto internacional de Parnaíba-PI, localizado a aproximadamente 60km de distância da cidade.

06





107

o lugar

Cajueiro da Praia é um dos 4 municípios do estado do Piauí que são banhados pelo oceano. A cidade leva o nome, devido à grande quantidade de cajueiros presentes na cidade.

O processo de ocupação do lugar se deu através de dois pescadores cearenses, que tinham como costume, pescar nas praias do atual município. Contudo, haviam outros moradores presentes naquele território, os índios Tremembés. Estes primeiros habitantes – como sabemos é habitual da cultura indígena –, utilizavam da pesca como alimentação, e deixaram esse conhecimento para gerações posteriores que prevalece atualmente, e é exercida pelos moradores locais, contribuindo para o desenvolvimento do município.

Após notarem que os índios já não ocupavam mais o local, os dois pescadores levaram suas famílias e deram início ao vilarejo.

Em seguida, várias famílias do estado vizinho, Ceará, começaram o processo de imigração para a pequena vila de pescadores.

A cidade, inicialmente, pertencia ao estado vizinho, porém devido a guerra entre Piauí e Ceará, conhecida como guerra dos balaios, houve uma troca de municípios, onde Luiz Correia (município que pertencia a Cajueiro da Praia) que era do Ceará tornou-se piauiense, e Crateus (município do Piauí) passou a pertencer ao estado do Ceará.

cultura local

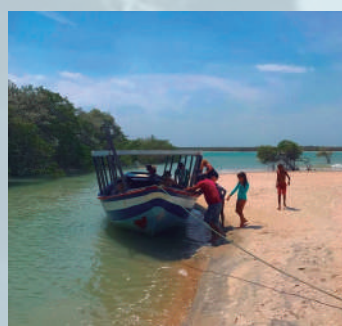
Os moradores locais carregam como herança, a cultura indígena Tremembé.

Após o seu egresso, os índios deixaram bastante vestígios, como panelas de barro, potes, gamelas feitas de troncos de árvores, dentre outros utensílios.

Assim como saberes ancestrais e artesanais, como a fabricação de cestos, os habitantes da região carregam esses valores em sua raiz cultural que são refletidos na culinária local e, principalmente, na forma como é empregada a arquitetura, através de telhados de palhas e estruturas de madeira em suas edificações.



imagens locais



Imagens do município de Cajueiro da Praia - Rio da Barra - Casas locais - Pescadores em Rio da Barra - Praia de Barra Grande -

Pescador - Casa de Veraneio e Aluguel no Rio da Barra - Barrinha

Fonte: Instagram - Casa da Barra Piauí - Chão Piauí - Vilarejo Barra Grande - Google Street View

Imagens: Vídeo - Projeto Chão Piauí

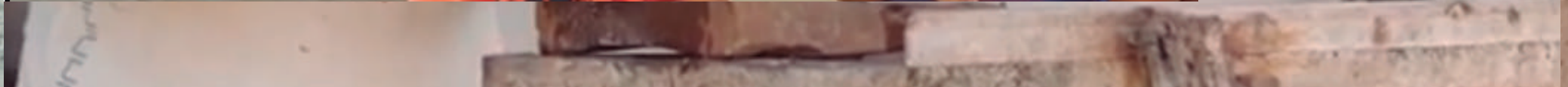


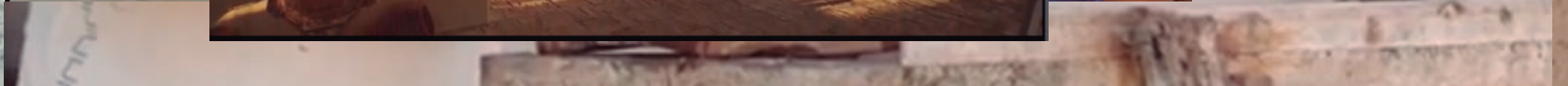


Imagens: Vídeo - Projeto Chão Piauí









USO DE MATERIAIS LOCAIS

MÃO DE OBRA LOCAL

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

INTEGRAÇÃO À COMUNIDADE

ESCALA HUMANA

ILUMINAÇÃO NATURAL

CONSTRUÇÃO LEVE

ÁREAS VERDES

ESTÍMULO À ECONOMIA REGIONAL
E ESTADUAL

INCLUSÃO DO ARTESANATO LOCAL

ÁREAS PERMEÁVEIS

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

VENTILAÇÃO NATURAL

PAISAGISMO LOCAL

diretrizes projetuais



É um sistema construtivo que faz parte do Sistema CES (Construção Energética Sustentável), e utiliza madeira como matéria-prima dos seus perfis e placas estruturais.

As peças são pré-fabricadas (reduzindo consideravelmente o tempo, e logística necessária) produzidas a partir de madeira reflorestada e de rápido crescimento, os chamados pinus, mais especificamente espécies como elliotii e o taeda, duas das mais plantadas no Brasil. Portanto, a técnica se sobressai como uma escolha de estrutura sustentável.

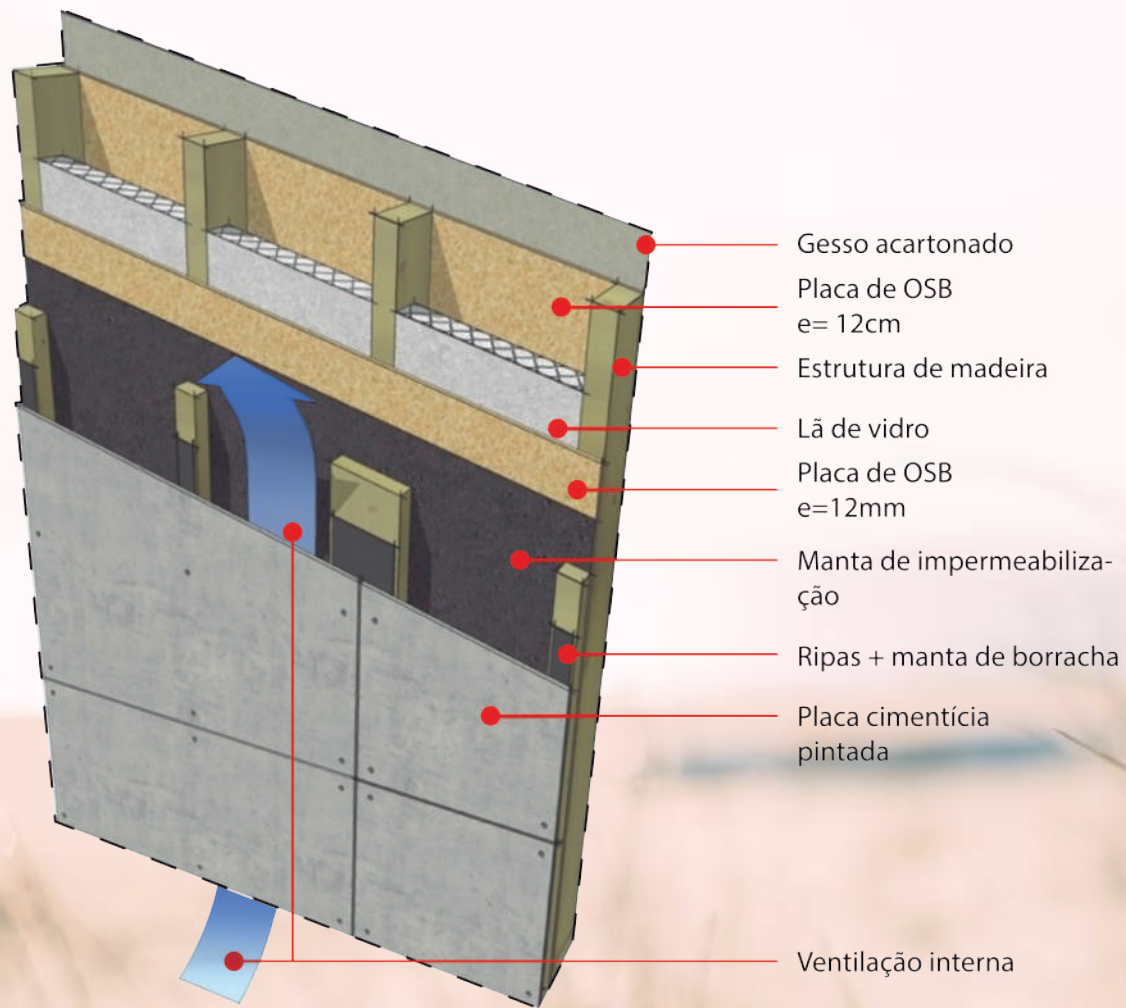
Um sistema leve, estruturado com perfis de madeira reflorestada e tratada, propicia a utilização conjunta com diversos materiais, e rapidez na montagem, e, também, por ser industrializado, permite total controle dos gastos já na fase de projeto.

Neste tipo de construção, onde as paredes são compostas por perfis de madeiras estruturais, o desperdício de material é praticamente nulo, trata-se de um método ecologicamente correto, com um diferencial competitivo, tecnológico, mercadológico e comprometido com o meio ambiente, onde tem a sustentabilidade como prioridade.

Neste sistema construtivo, onde a montagem dos painéis, são realizados em um pavilhão ou espaço em separado da obra, chegando já prontos para uso, com isto, se consegue reduzir mais da metade do tempo de construção, além de ser uma obra limpa, com baixa geração de entulho, desperdício quase zero, deixando o canteiro de obras mais organizado, baixa emissão de CO2 para atmosfera, sendo assim, com redução do impacto ambiental, proporcionando uma economia de tempo e custos.

método construtivo_wood frame





Sua manutenção é facilitada, pois permite a remoção da chapa das paredes. Além de uma alta resistência e durabilidade.



programa de necessidades

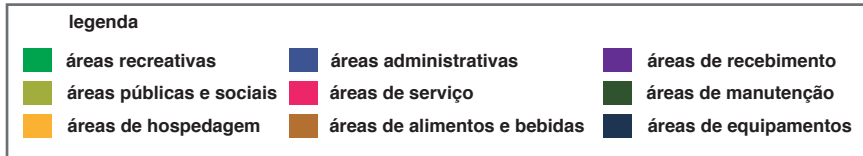
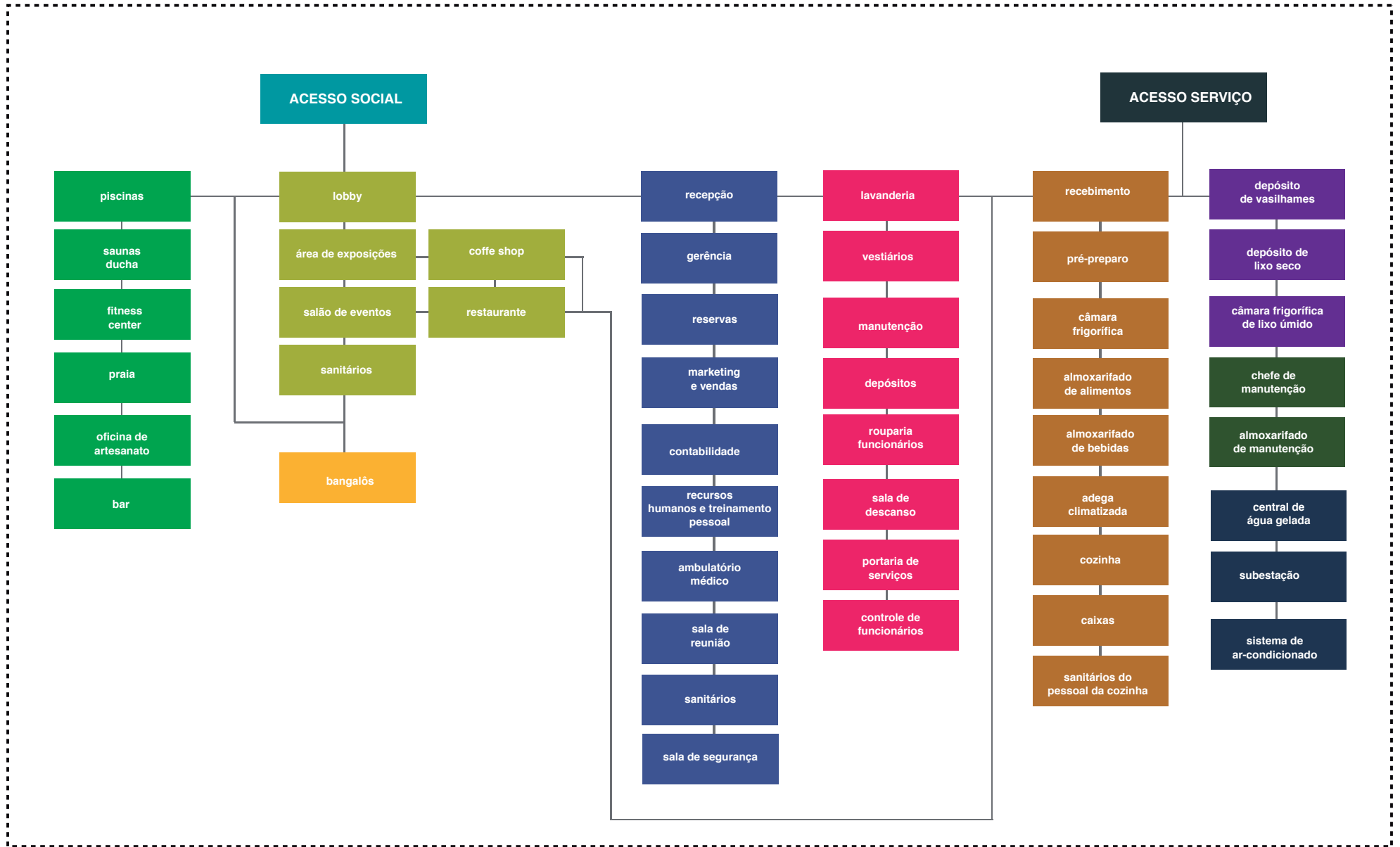
10

programa de necessidades



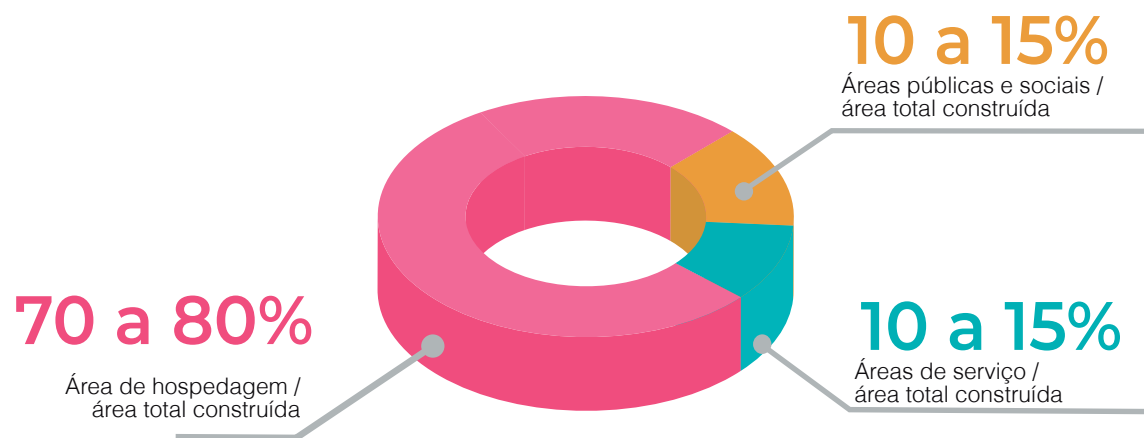
A partir do número de apartamentos é possível estimar alguns conjuntos de áreas, assim como a provável área total construída do hotel.

fisiofluxograma



pré dimensionamento geral

Áreas / setores	Padrão de Hotel Médio
Apartamentos	25 a 30 m ²
Andar-tipo de hospedagem / apto	35 a 45 m ²
Área total construída / apto	45 a 65 m ²



Variações de valores em metros quadrados e em porcentagens sobre a área total construída, para áreas de apartamentos e para os setores de hospedagem, social e de serviço.

áreas médias de diferentes setores do hotel (m²/apto)

	Áreas / setores	Padrão de Hotel Médio
	área de hospedagem	35 a 45
	lobby	0,6 a 1
	bares e restaurantes	1 a 2,5
	eventos	3 a 4
	administração	0,5 a 1,5
	preparo de alimentos	1 a 1,5
	recebimento e armazenamento	0,7 a 1
	áreas para funcionários	0,7 a 1
	lavanderia e governança	1 a 1,5
	engenharia / manutenção	1 a 2
	outras áreas sociais	0 a 4

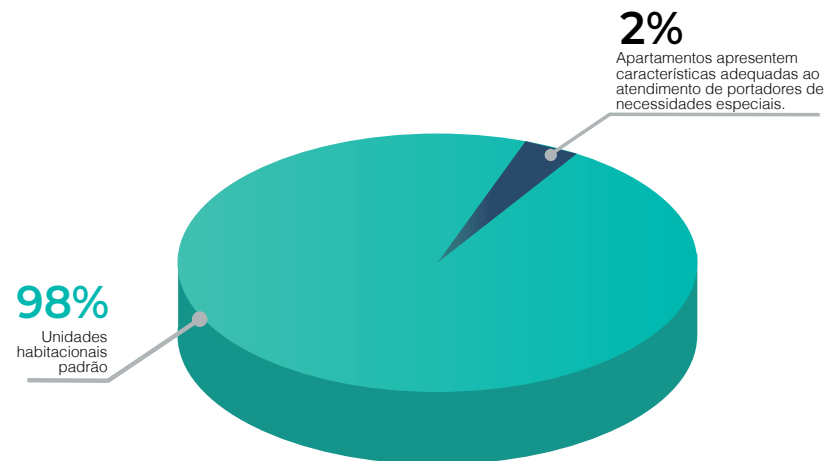
Valores médios para diferentes áreas do hotel, em termos de metros quadrados por apartamento, em hotéis de padrão médio.

pré dimensionamento das UH (unidades habitacionais)

Em função do padrão e tipo, e até mesmo do tamanho, posição e quantidade de camas, as dimensões dos quartos e banheiros variam.



A Embratur recomenda que 2% dos apartamentos apresentem características adequadas ao atendimento de portadores de necessidades especiais.

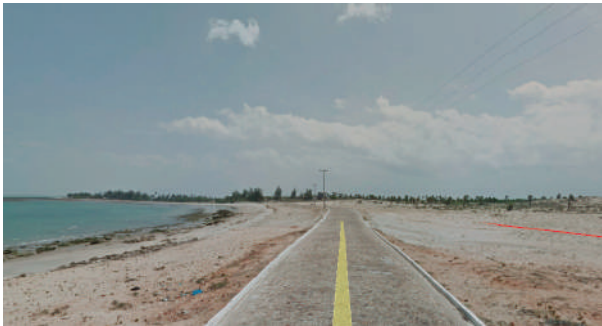




terreno



estudo do entorno



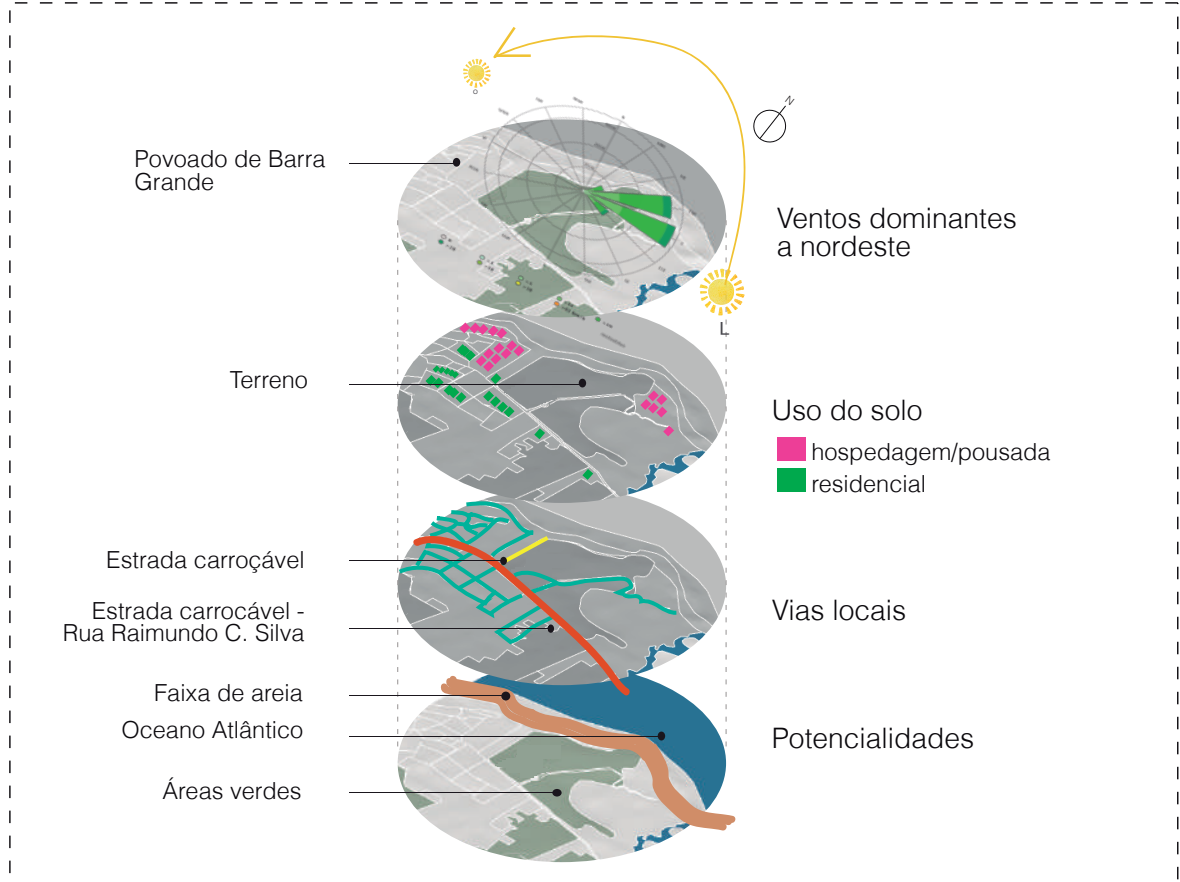
Estrada Carroçável que liga Cajueiro da Praia à praia de Barra Grande
Fonte: Street View



Terrenos escolhidos para definição de estudo
Fonte: Google earth

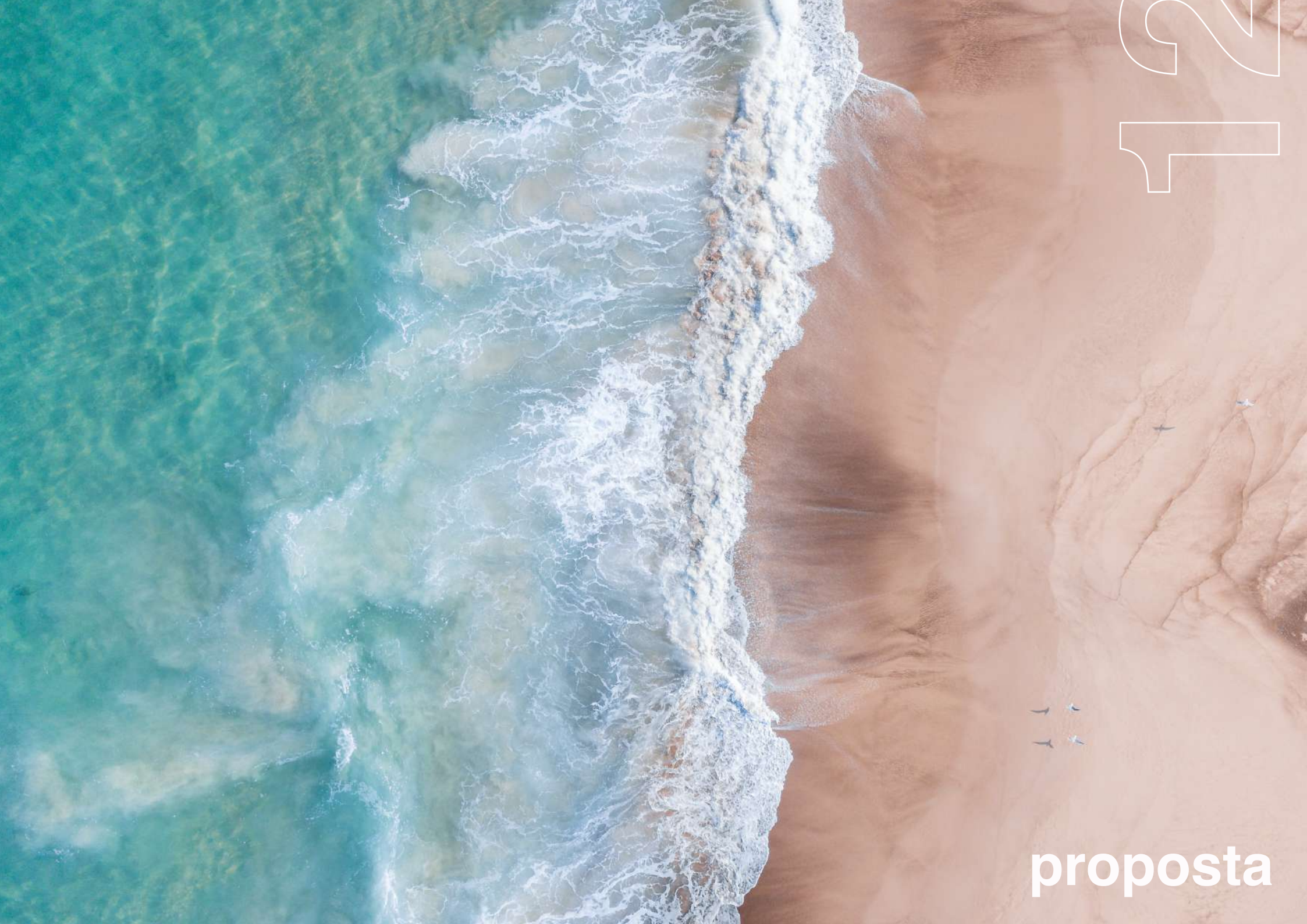


Localiza-se na praia de Barra Grande.
Acesso via Estrada Carroçável
Região mais densa.
Área - 197.287m²



diagnóstico

- Proximidade a pousadas
- Entorno somente com uma rua pavimentada
- Não há sinalização
- Vias do tipo locais
- Pouca iluminação pública
- Via de acesso ao terreno existente
- Vegetação existente



12

proposta

implantação



O terreno escolhido para a implantação do Spa & Resort, encontra-se em uma área do município pouco andensada, mais precisamente entre os povoados de Barrinha e Barra Grande, porém, bem próximo a região de pousadas e hotéis presentes na cidade.

Por se tratar de uma pequena cidade, a implantação foi pensada para que tenha forma orgânica, fazendo referência à orla da praia - e, ao mesmo tempo seja perpendicular à mesma, para que, fugindo do convencional, não haja uma privatização desta pequena faixa territorial.

A passarela que inicia na Recepção, passa pelas Villas (unidades de hospedagem), e vai até o Spa e Restaurante, faz referência ao Cajueiro (árvore que deu o nome ao município), e fica locada de modo que os edifícios fiquem inseridos na vegetação local, se integrando na paisagem natural, criando assim, uma atmosfera mais intimista e fluidez por entre eles.

- Legenda:
1. Recepção
 2. Estacionamento
 3. Villas Cajueiro
 4. Villas Barrinha
 5. Villas Piauí
 6. Spa
 7. Restaurante



implantação



Legenda:



Via de acesso local

Via de serviço

Passarela social

Praia

Acesso via
Estrada Carroçável -
Rua Raimuno C. Silva

Povoado de Barra Grande

implantação

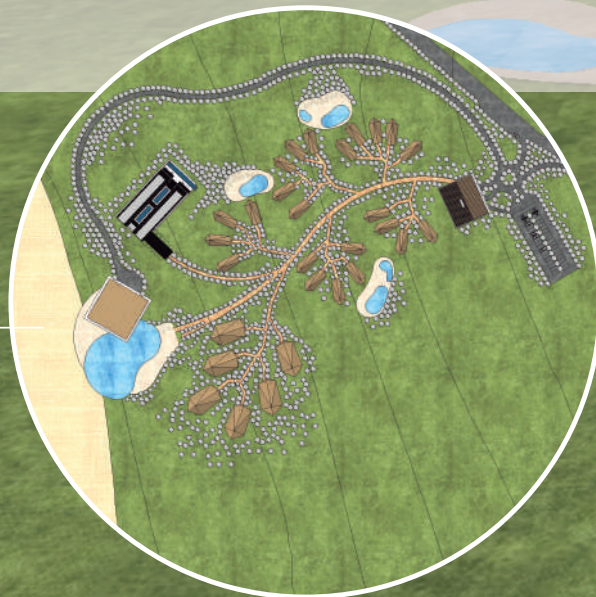
Os edifícios, assim como a passarela de passeio e circulação social, foram propostos, de maneira que, respeitem a topografia natural do terreno.

Para este último, a madeira como elemento principal, onde, sobre uma estrutura em diagonal, apoia peças do piso em Cumaru, como pode-se ver em detalhe mais adiante.

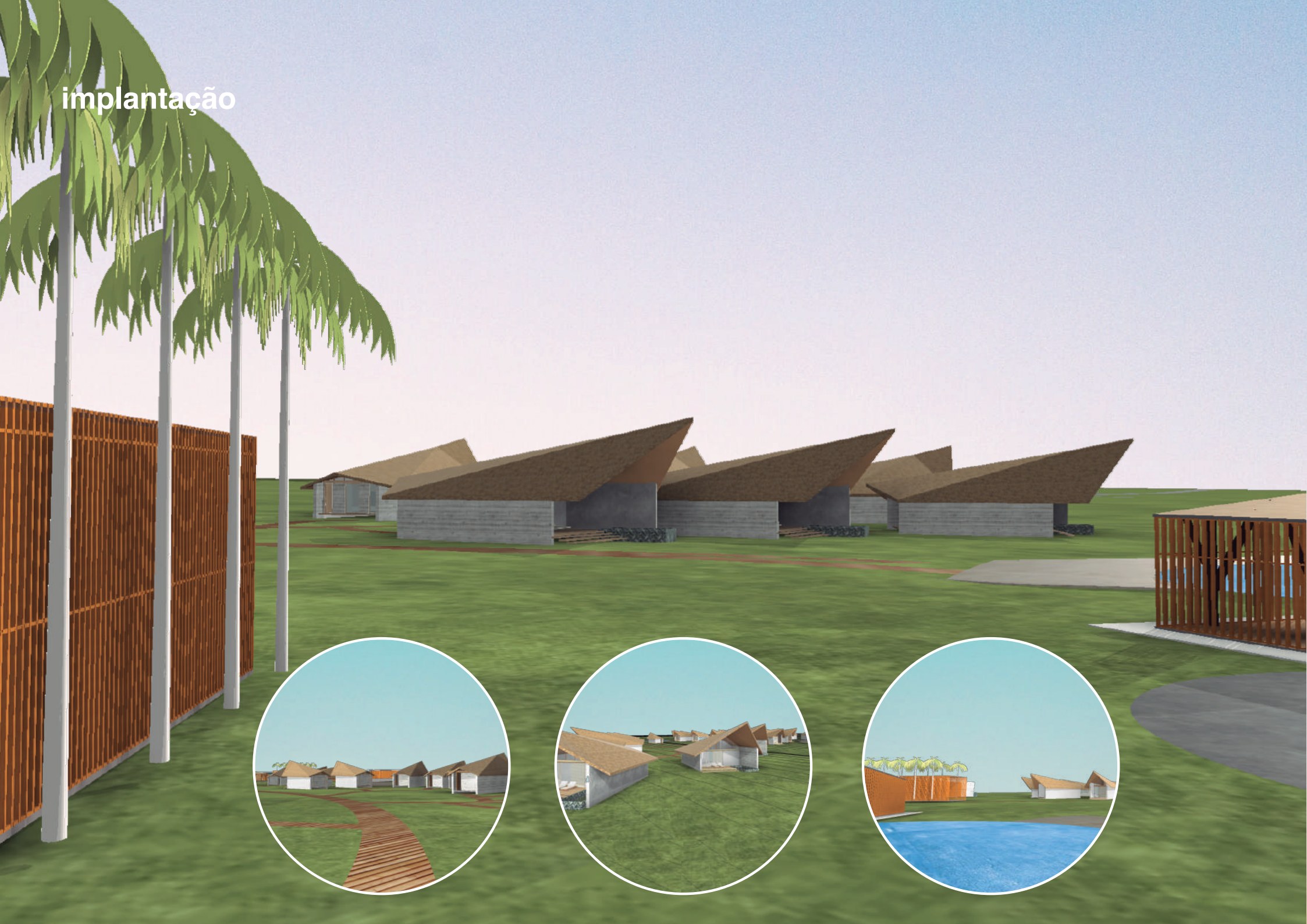
Para o paisagismo do complexo, a Carnaúba (*Copernicia prunifera*) - considerada a árvore-símbolo do Estado do Ceará e do Estado do Piauí -, circundando toda a passarela, edifícios e piscinas, para devolver ao terreno a vegetação nativa e, ao mesmo tempo, criar sombreamento para os usuários.

O acesso e circulação de serviço, inicia na rotatória locada antes da recepção, circunda as Villas Cajueiro, Spa e finaliza no restaurante, presente em frente ao Oceano.

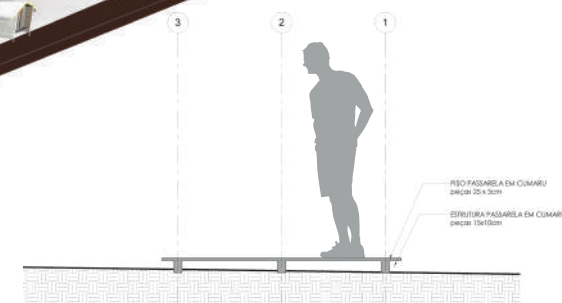
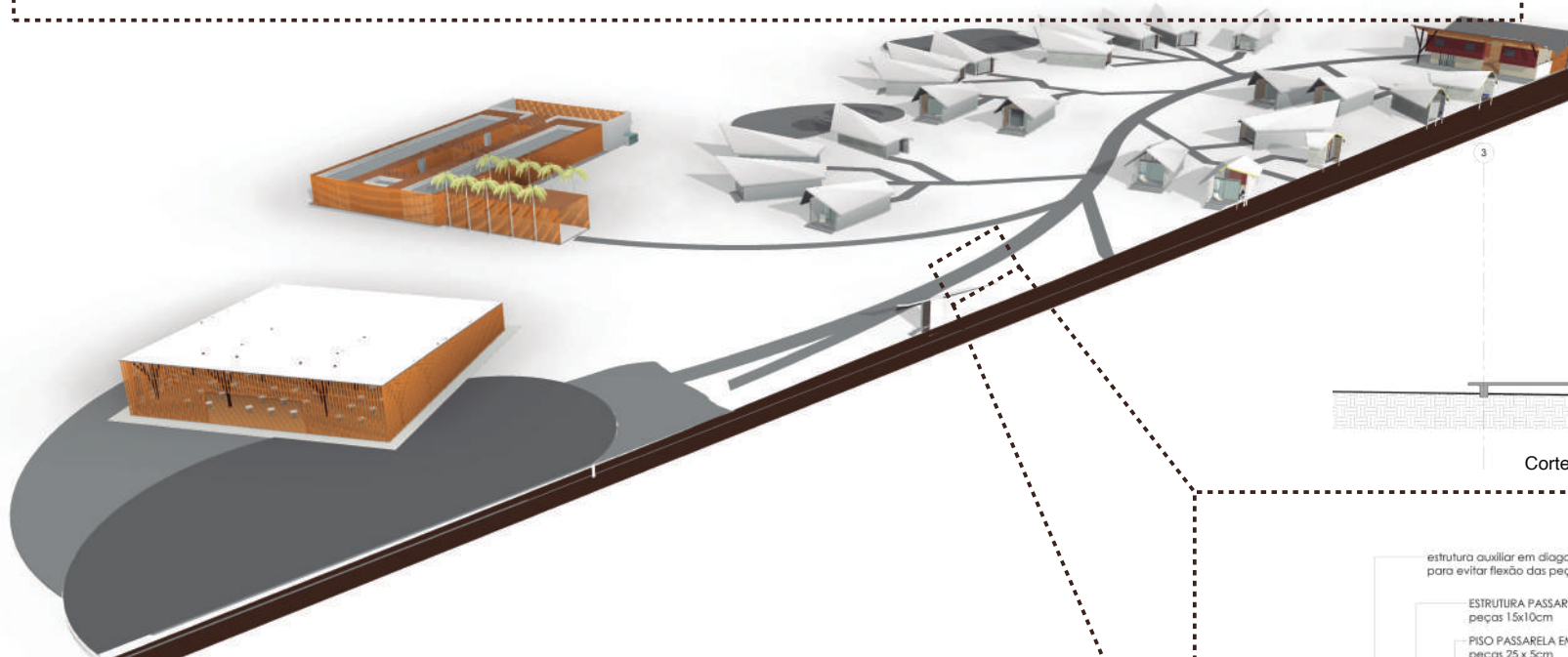
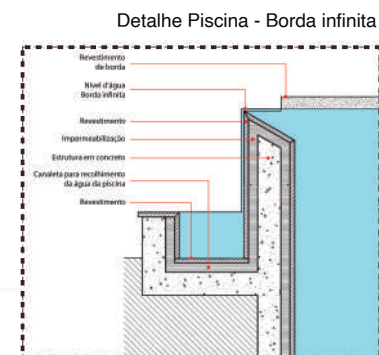
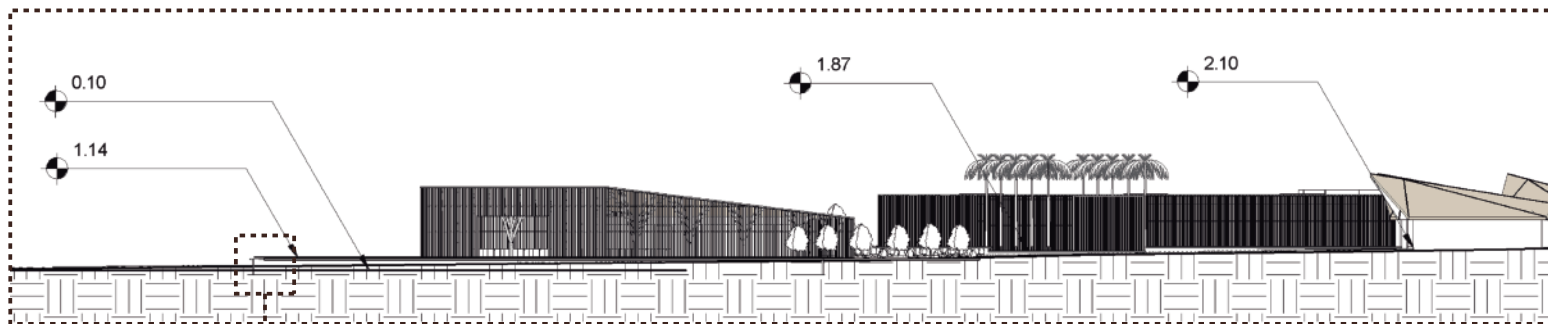
A piscina social ao lado do restaurante, possui um deck que provém do restaurante e tem borda infinita emoldurando a vista para o mar.



implantação



implantação



Corte Passarela - Circulação Social



Detalhe Passarela - Circulação Social



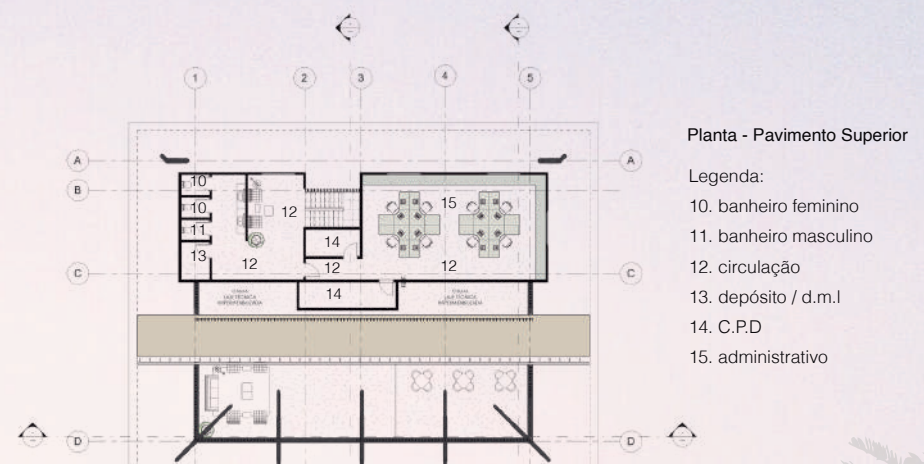
recepção

A recepção, o maior edifício do complexo, foi pensada de forma que sua cobertura abra para o visitante.

Único edifício de dois pavimentos, onde foram criados grandes beirais, a partir da cobertura com duas águas, que têm como função além de vedação, a proteção solar para os elementos de fechamento, como alvenaria, aberturas, e para os brises em madeira - que possuem também, a mesma função de vedação quando fechados, e principalmente a de permissão de ventilação cruzada do exterior para o interior do edifício.

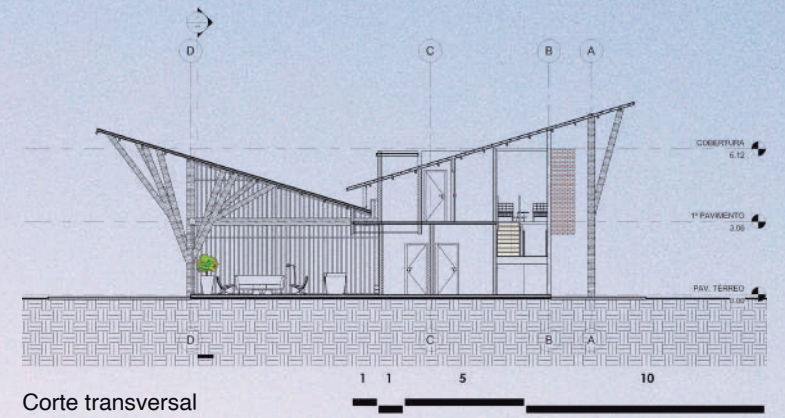
Os pilares de madeira, que apoiam a cobertura em palha, com folhas de carnaúba, fazem referência a um cajueiro.

No pavimento térreo, teremos o acesso principal ao Resort, e é nele que está presente a ala social do edifício, assim como, um ambiente exclusivo voltado para a criação de oficinas de artesanato para a população local, e ao mesmo tempo sendo uma sala de exposição. Já no primeiro pavimento, teremos a ala administrativa.

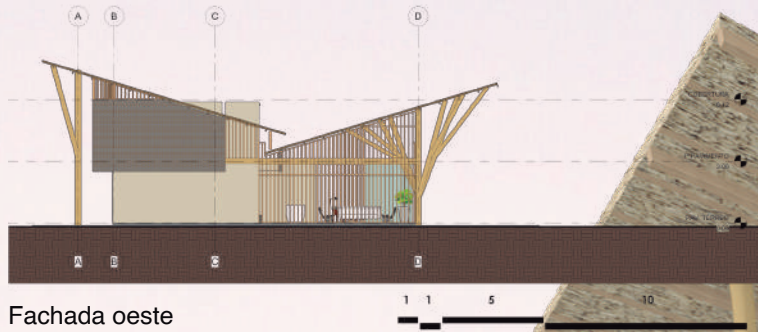




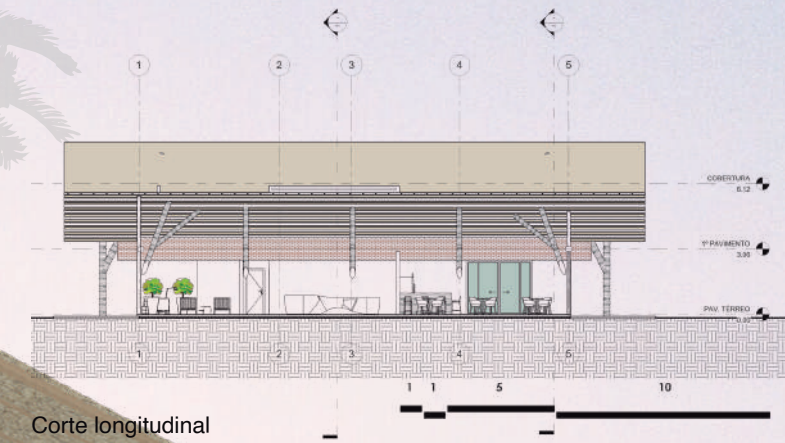
Fachada leste



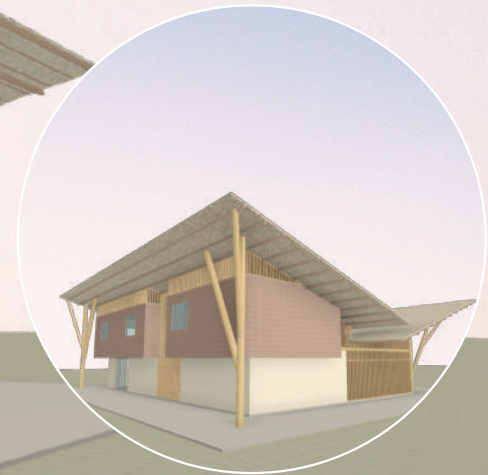
Corte transversal



Fachada oeste

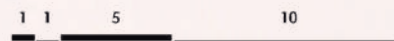
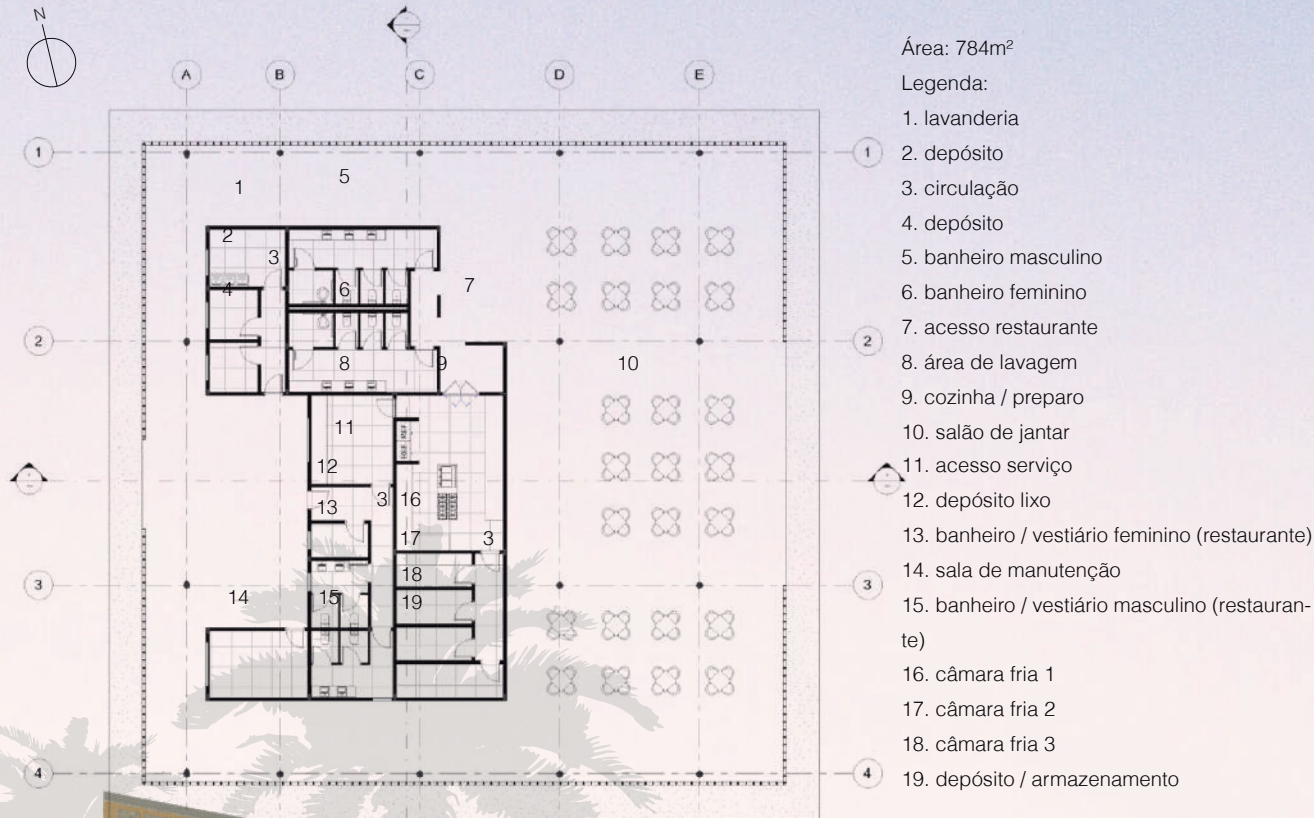


Corte longitudinal



Fachada sul

restaurante



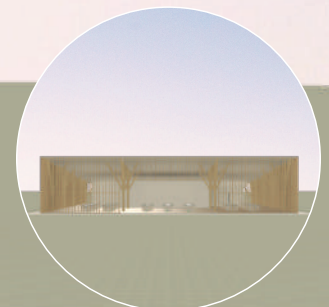
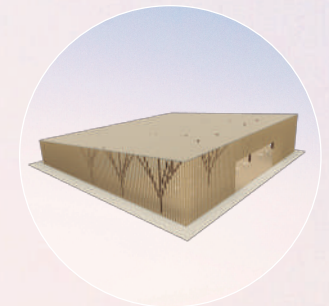
Planta - Pavimento Térreo

O restaurante possui conceito minimalista, com cobertura em uma só inclinação, tendo como material de vedação a palha de carnaúba.

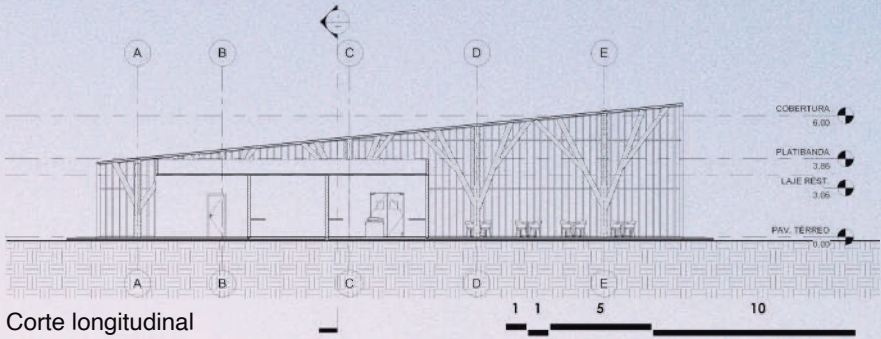
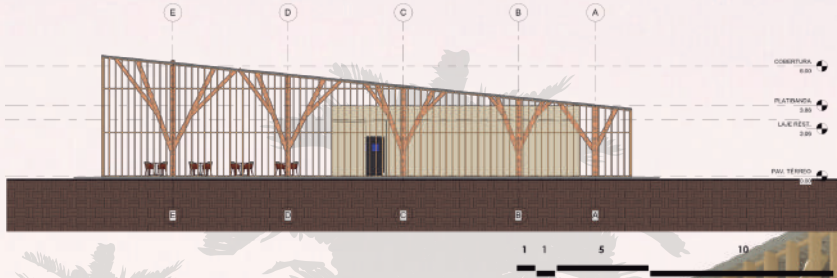
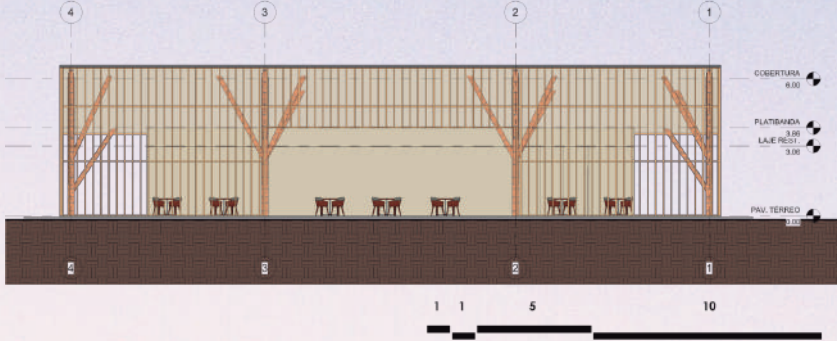
Utiliza, também, o mesmo conceito da recepção, onde brises em madeira são estruturados como elementos de fechamento lateral, possibilitando a passagem de luz natural e ventilação cruzada por todo o edifício.

Como estrutura de sustentação da cobertura, grandes pilares de madeira que também fazem referência a um cajueiro.

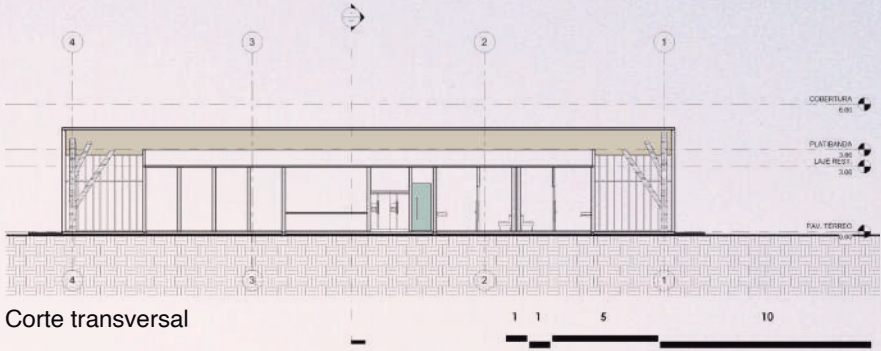
Em seu interior, ficam dispostas as mesas no salão, disponíveis para os usuários, e em seguida, todo o serviço tanto da cozinha, quanto de todo o Resort, como lavanderia, depósito e sala de manutenção.



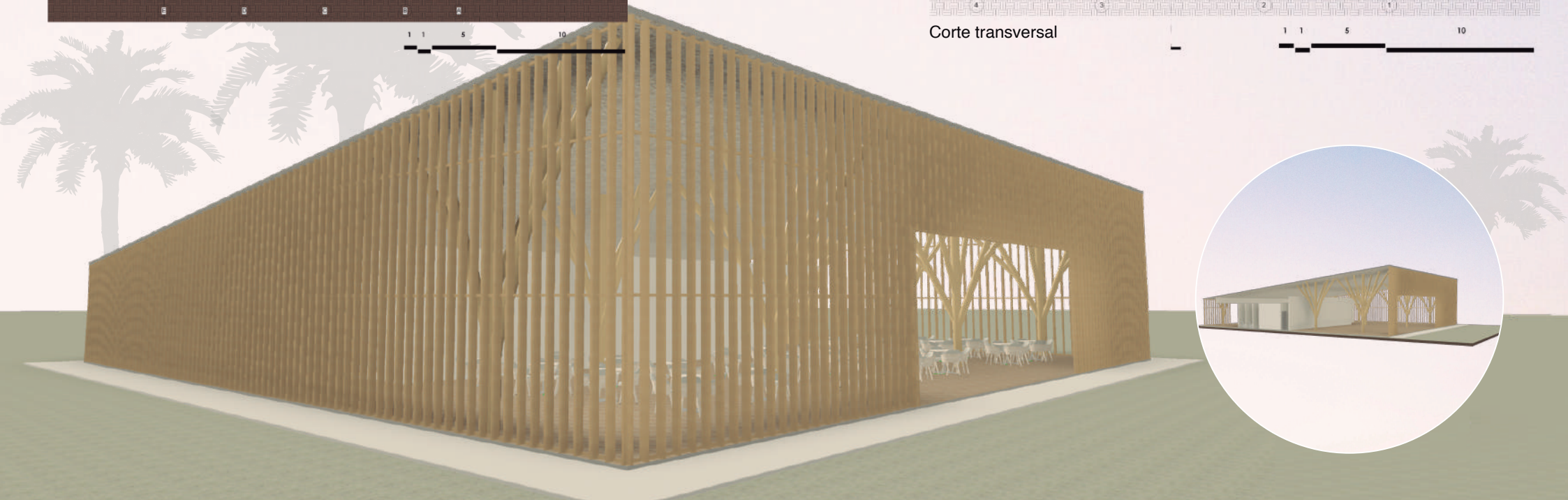
restaurante



Corte longitudinal



Corte transversal



spa

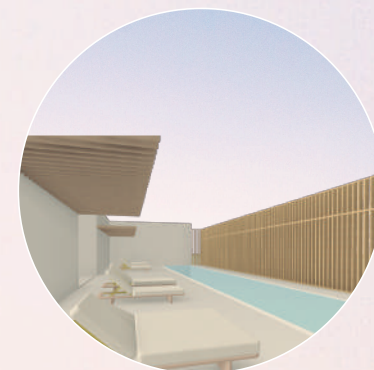
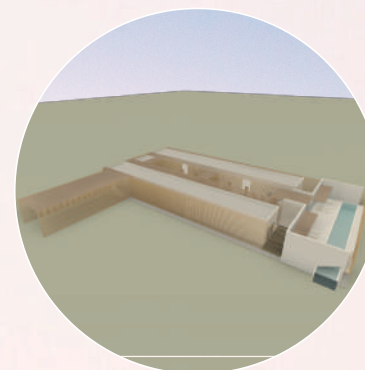
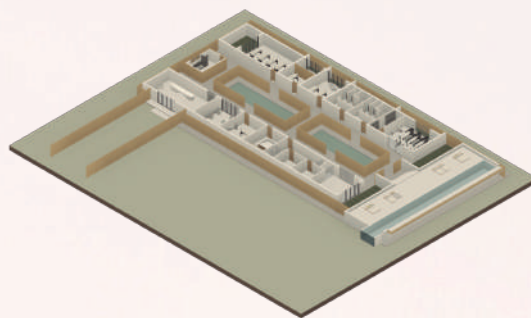
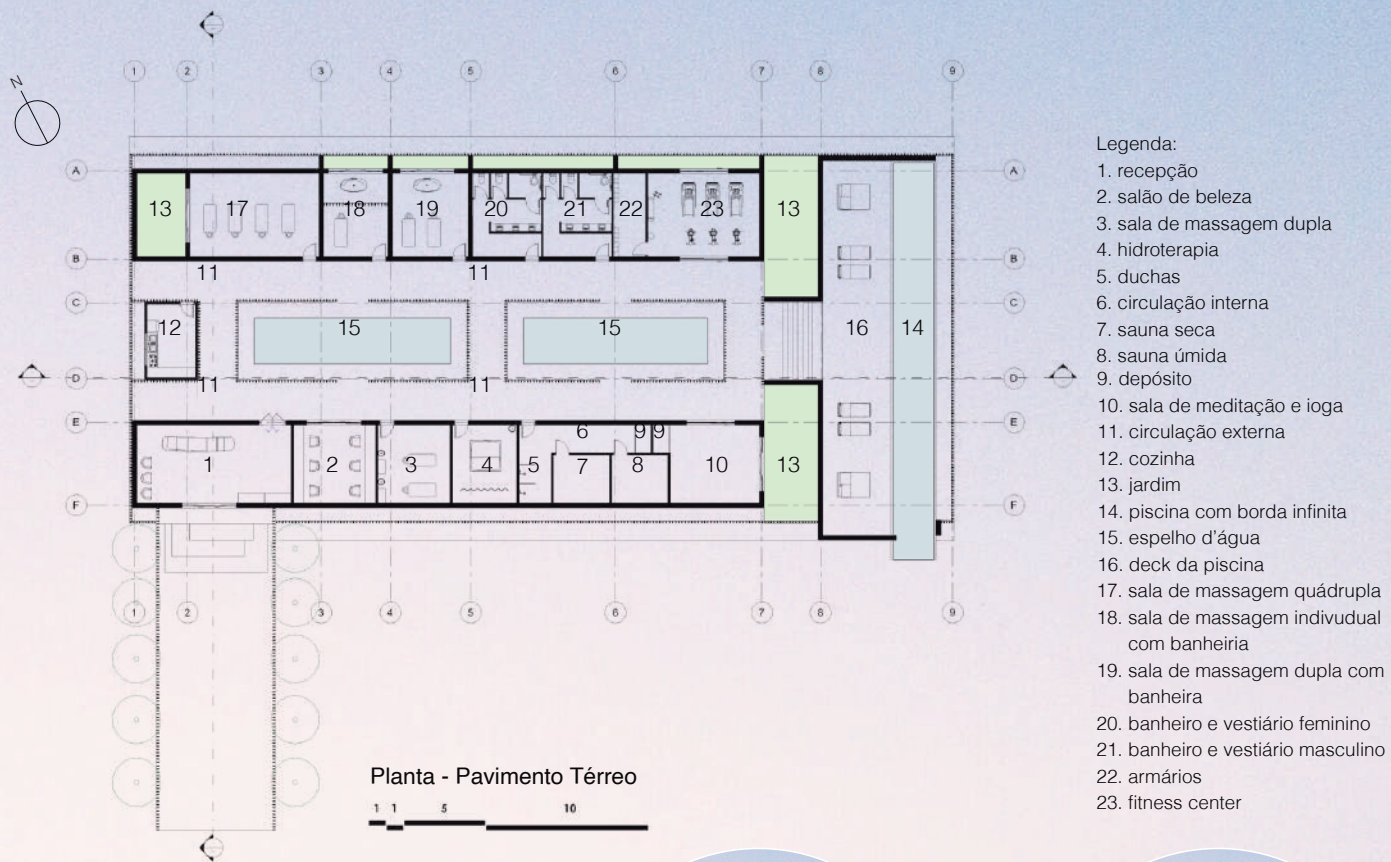
O spa, assim como o restaurante, possui linhas retas com forma minimalista.

Dividido em dois blocos de serviços por um pátio central para circulação e espelhos d'água, que possuem função estética, e especialmente a criação de resfriamento evaporativo para os ambientes internos.

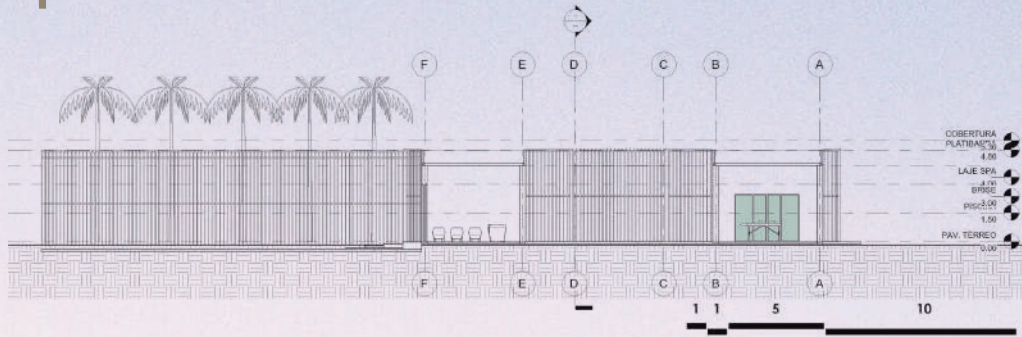
Para elemento de composição de fachada, a aplicação da madeira como usada nos edifícios anteriores, que inicia na passarela, que dá acesso ao spa, criando um ambiente intimista característico, logo no início do spa.

Esse mesmo elemento, se transforma em cobertura da passarela, e em seguida do pátio interno; como um pergolado em madeira, criando um sombreamento através da proteção solar que ele cria.

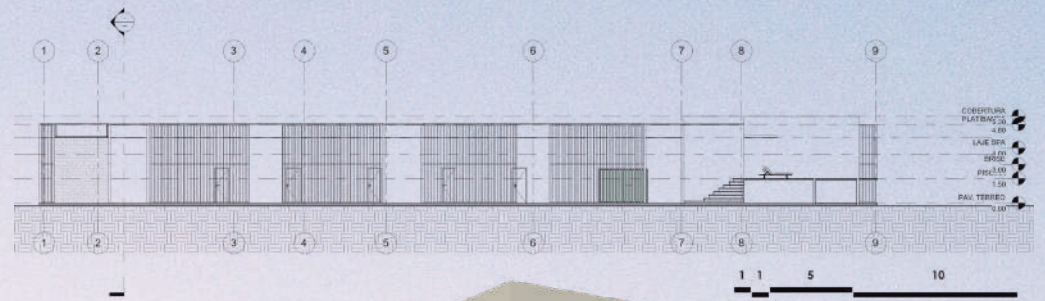
A piscina, com borda infinita, fica locada no lado direito do edifício, e faz uma intesecção no volume da fachada, criando uma subtração do mesmo e transformando em elemento de composição.



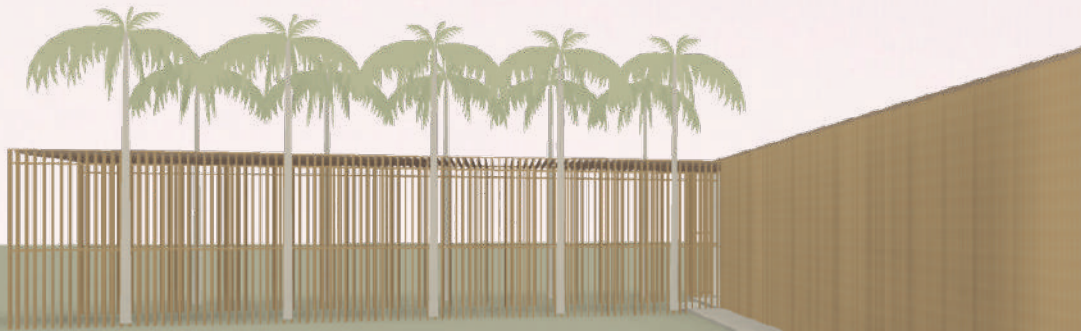
spa



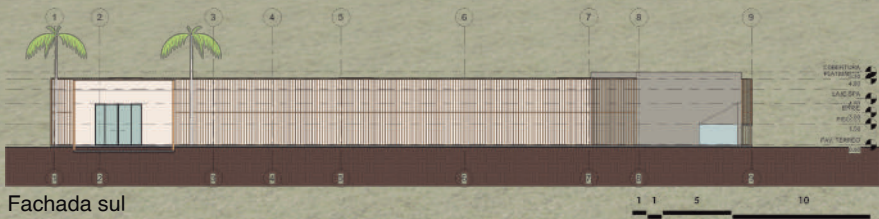
Corte transversal



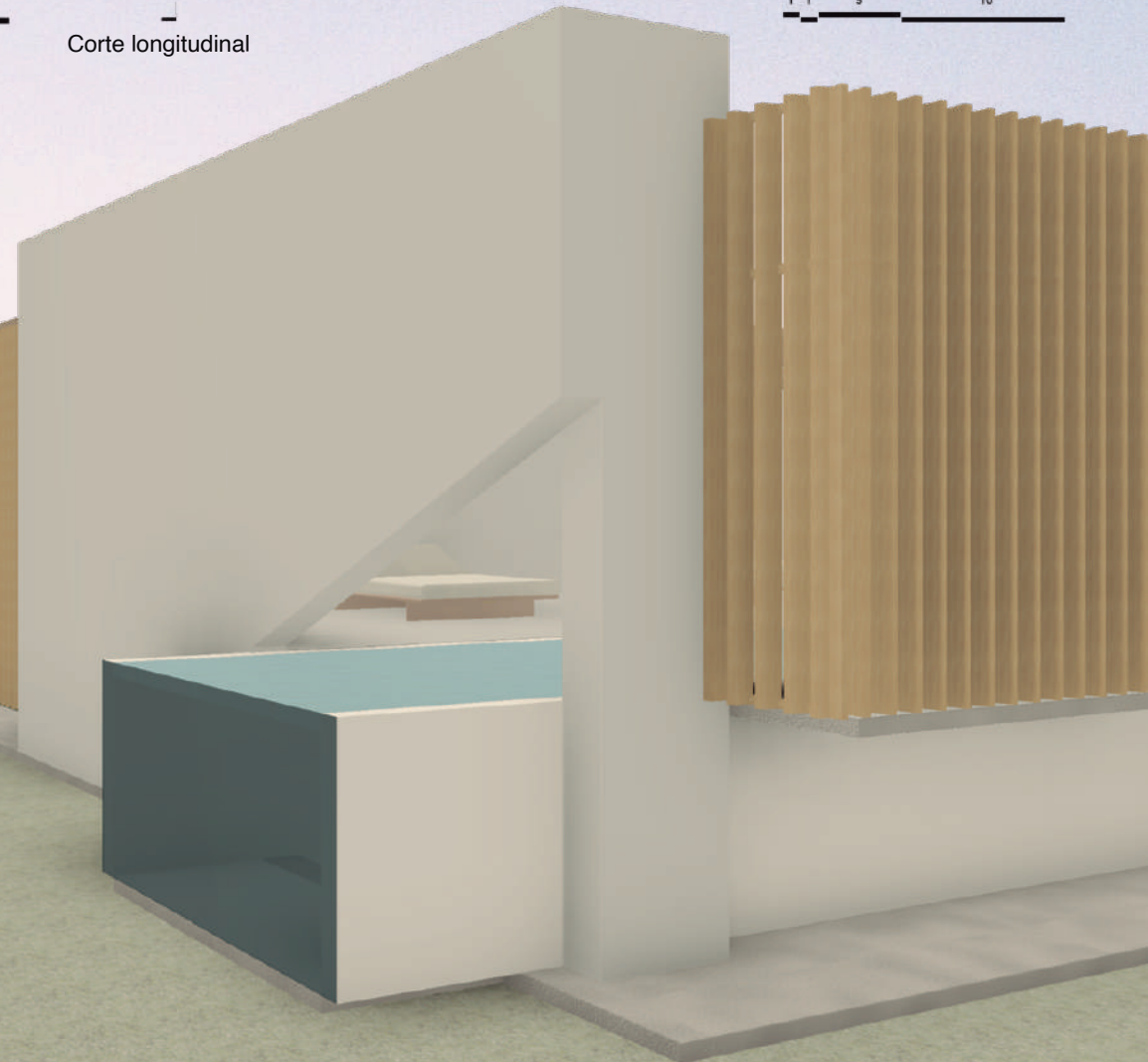
Corte longitudinal



Fachada leste



Fachada sul



Perspectiva

villa cajueiro

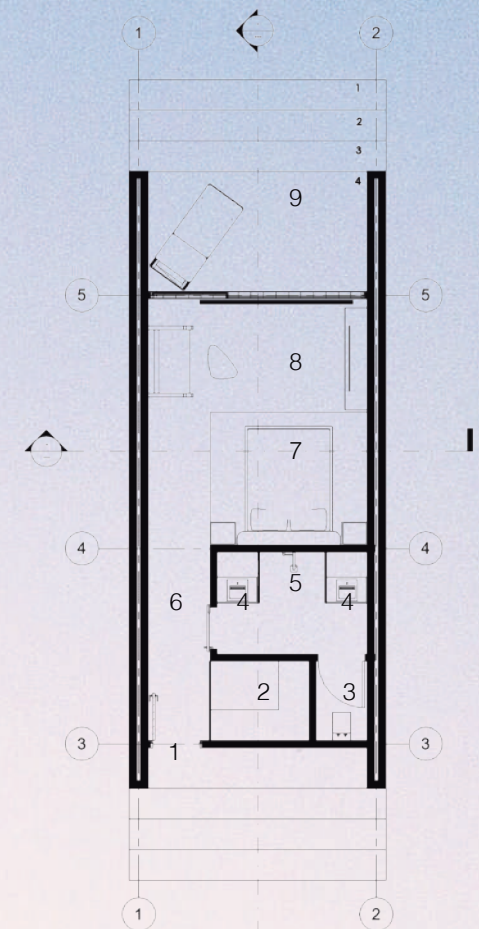
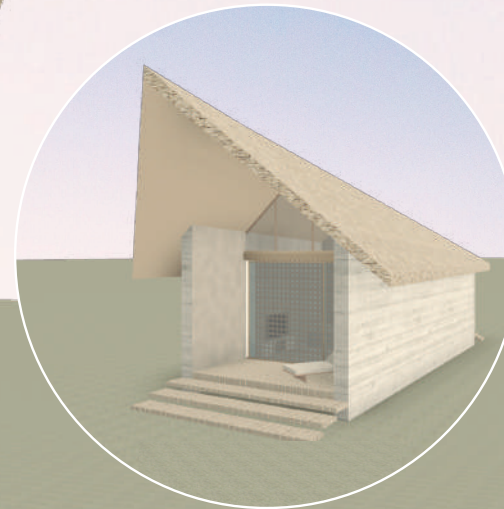
Com formas que seguem traços retilíneos, e edifícios com somente um pavimento, a Villa Cajueiro trata-se da menor unidade de hospedagem presente no resort, com o maior número de unidades, totalizando 23.

Possui linhas que preservam a memória e tradição da arquitetura local, através da cobertura em duas águas, e paredes em paralelo - estando estas, ultrapassando o eixo das esquadrias. A edificação possui uma maior inclinação na fachada frontal, onde, além de função estética, há principalmente o objetivo de proteção contra a radiação solar direta.

Como elemento estrutural, o sistema escolhido foi o wood frame, em que utiliza a madeira, como apresentado anteriormente. O sistema possui em seu interior elementos como a lã de vidro, com função termoacústica; placas de OSB, manta impermeabilizante, gesso acartonado para a face interna, e será utilizado como revestimento externo, placas cimentícias.

Para a cobertura, será considerado o uso de materiais leves, como a palha de carnaúba, seguida de manta isolante. e após o madeiramento, forro em OSB, como apresenta o detalhe a seguir.

Grandes aberturas foram criadas, tanto na fachada frontal, quanto na posterior, para que haja a ventilação cruzada a nível do corpo humano, quando as mesmas estiverem abertas - estas sendo, também em madeira e vidro, para obtenção de iluminação natural. Dessa forma, obtemos uma construção considerada leve e que tende a não acumular calor excessivo durante o dia - já que está presente em uma região onde há calor durante todo o ano -, obtendo maior conforto térmico aos usuários.



Planta - Pavimento Térreo

Área villa:
66,25m²

Legenda:

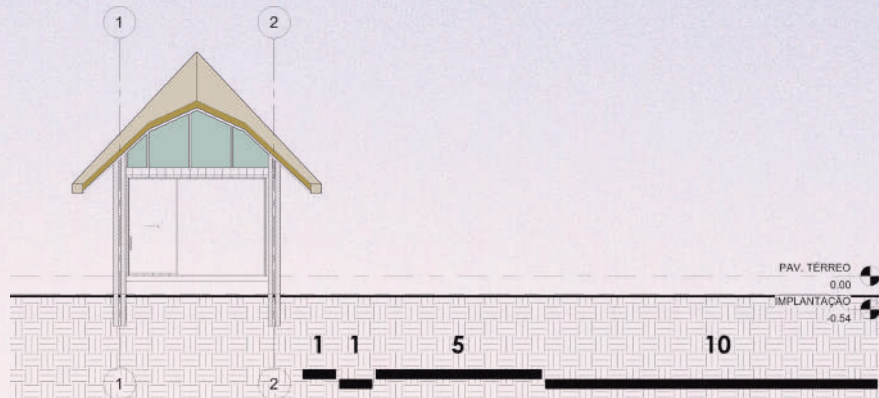
- | | |
|-------------|---------------|
| 1. acesso | 6. circulação |
| 2. armário | 7. dormir |
| 3. banheiro | 8. estar |
| 4. cubas | 9. deck |
| 5. ducha | |

1 1

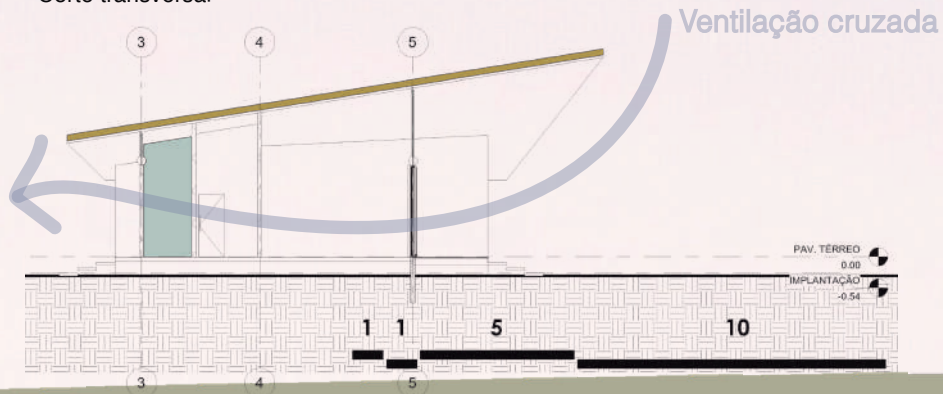
5

10

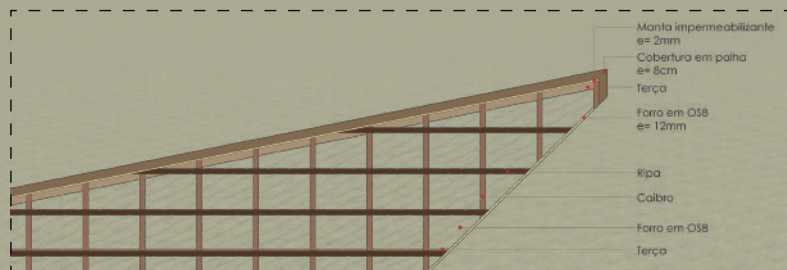
villa cajueiro



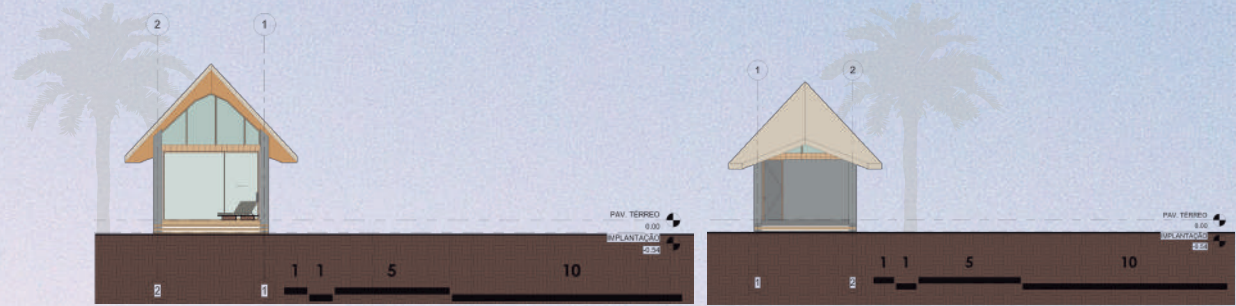
Corte transversal



Corte longitudinal

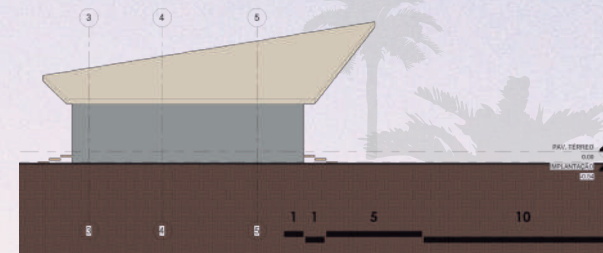


Detalhe da cobertura

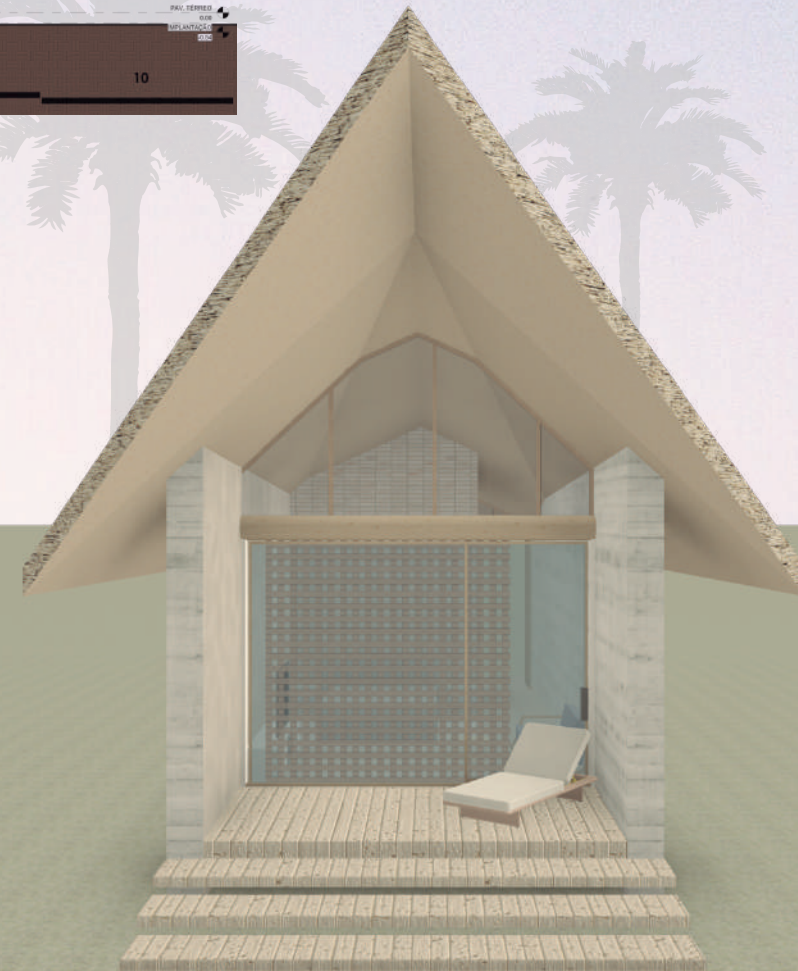
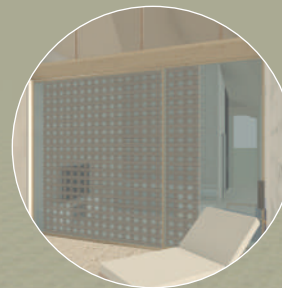
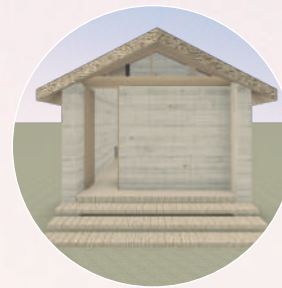


Fachada frontal

Fachada posterior



Fachada lateral

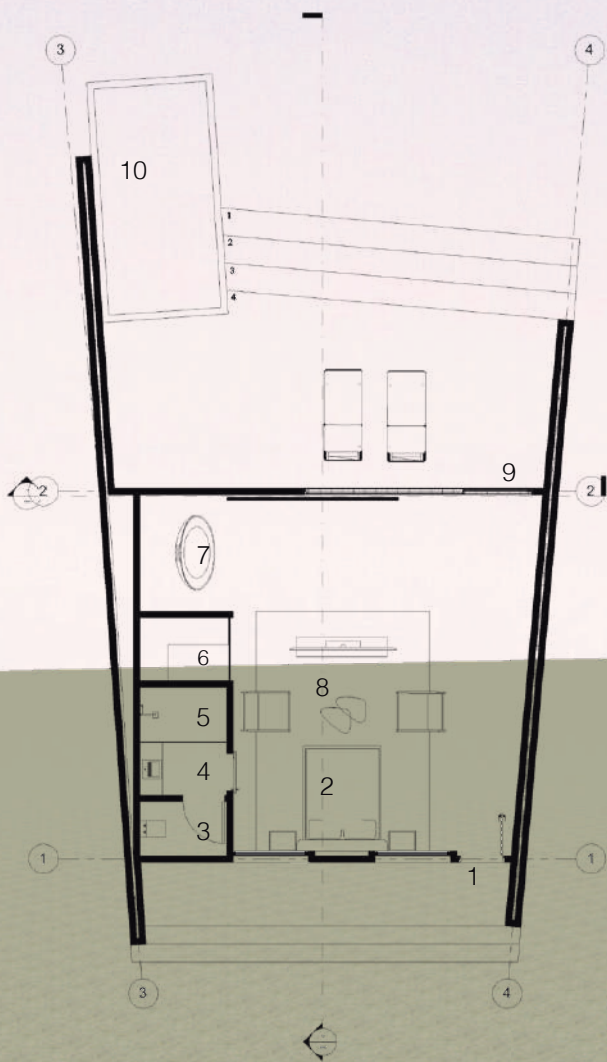
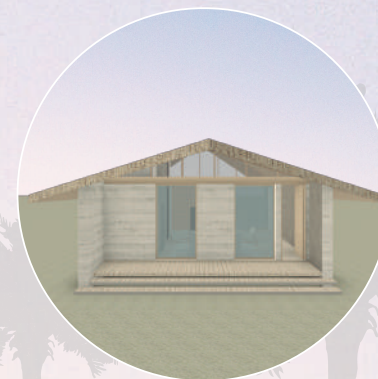
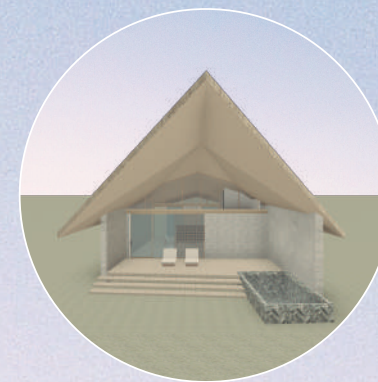


villa barrinha

A Villa Barrinha é a segunda maior unidade de hospedagem do resort, possuindo apenas 3 unidades, com conceito e vistas mais exclusivas.

Essas unidades de hospedagem, seguem os mesmos preceitos de construção e materiais da Villa Cajueiro, porém, possui uma maior área para os usuários, além de uma pequena banheira individual e piscina privativa, revestida de pedra natural.

Outro item diferencial, é a presença de grandes janelas na fachada posterior, possibilitando a ventilação cruzada.

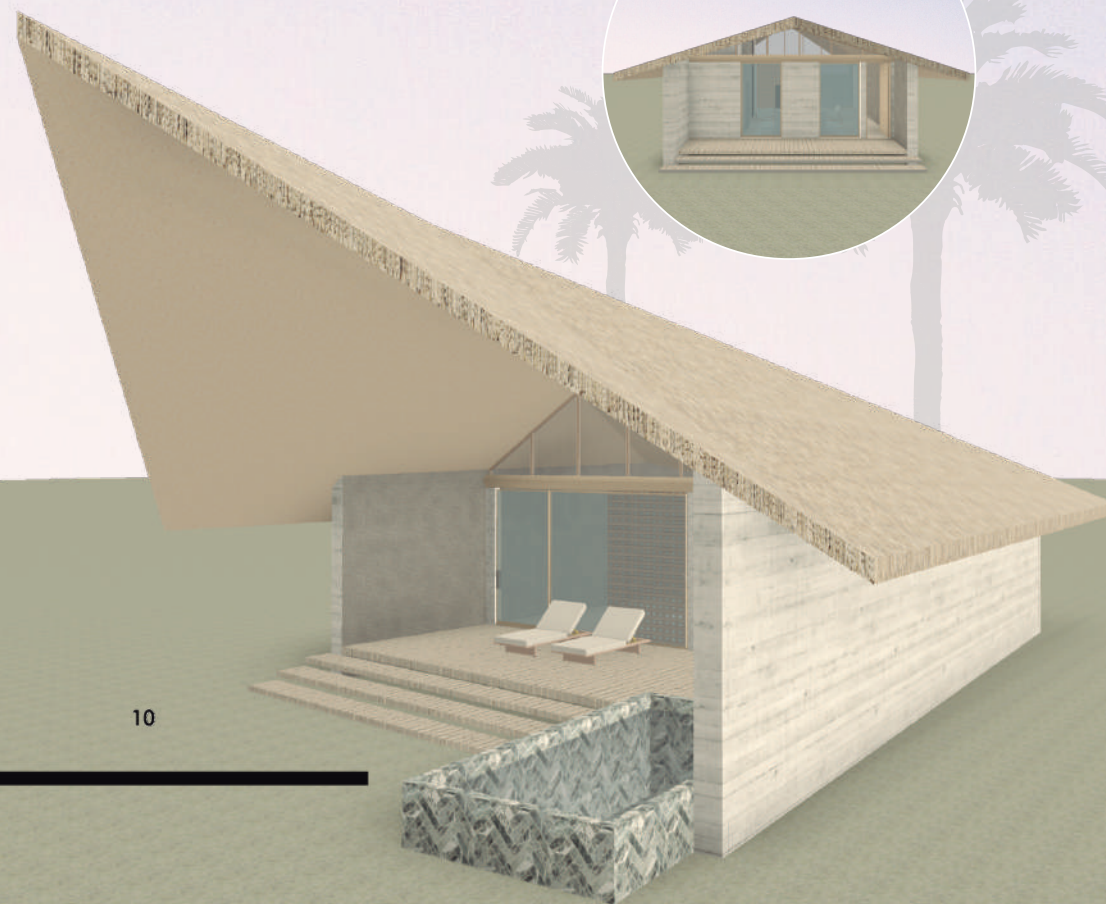


Planta - pavimento térreo

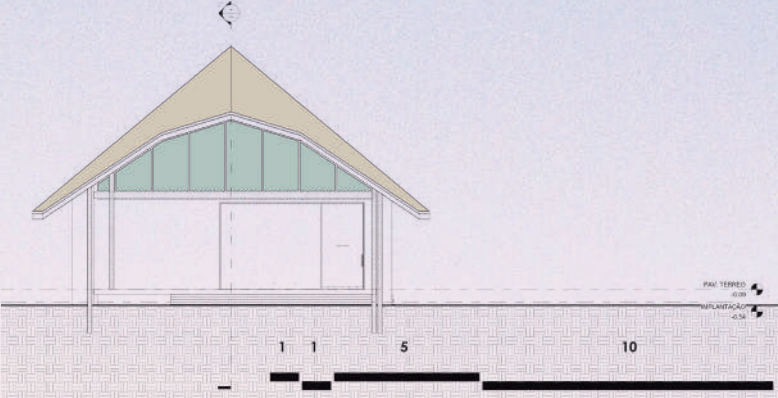
Área villa: 148,45m²

Legenda:

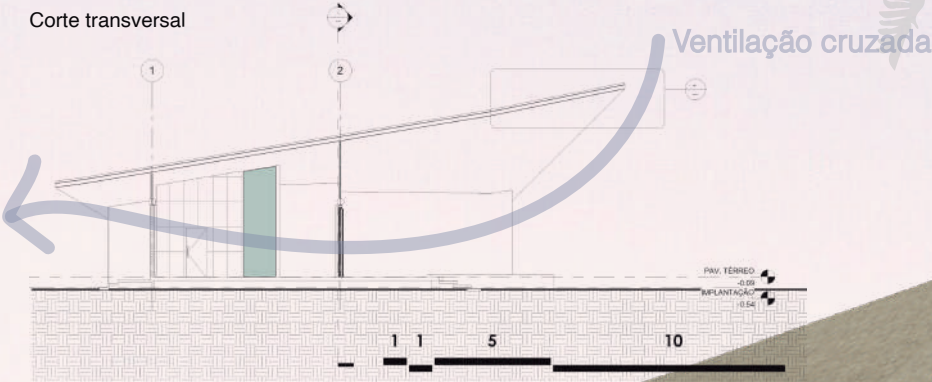
1. acesso
2. dormir
3. banheiro
4. cuba
5. ducha
6. armário
7. banheira
8. estar
9. deck
10. piscina



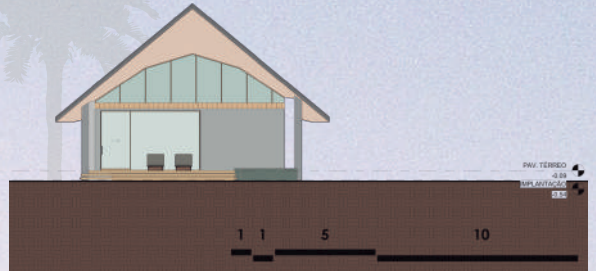
villa barrinha



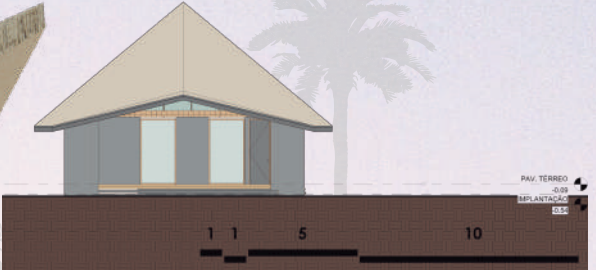
Corte transversal



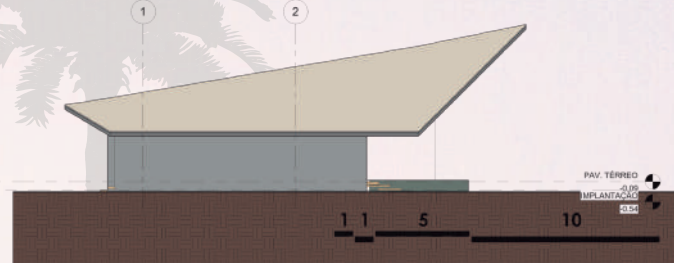
Corte longitudinal



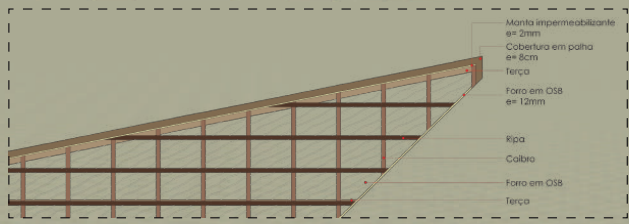
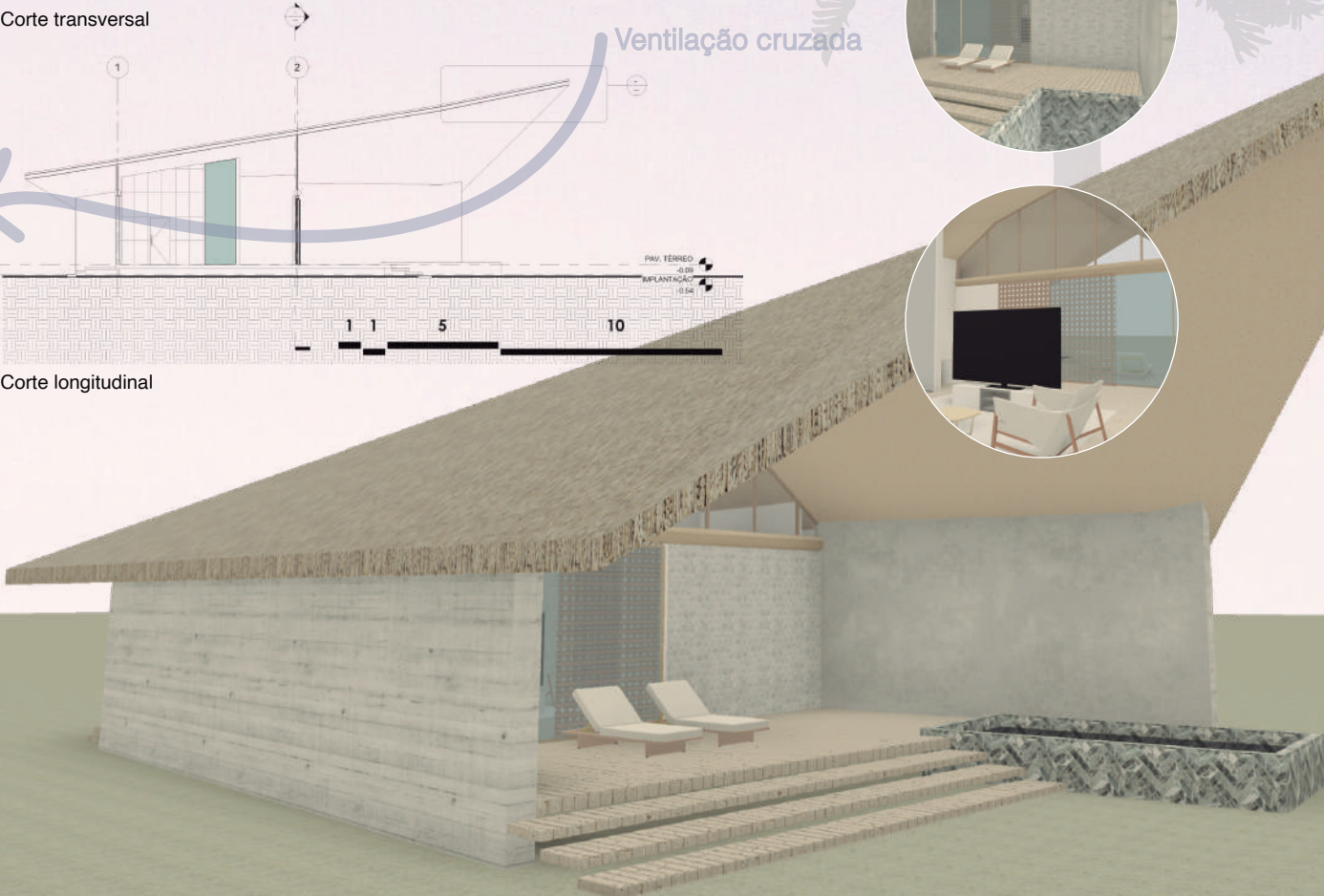
Fachada frontal



Fachada posterior



Fachada lateral



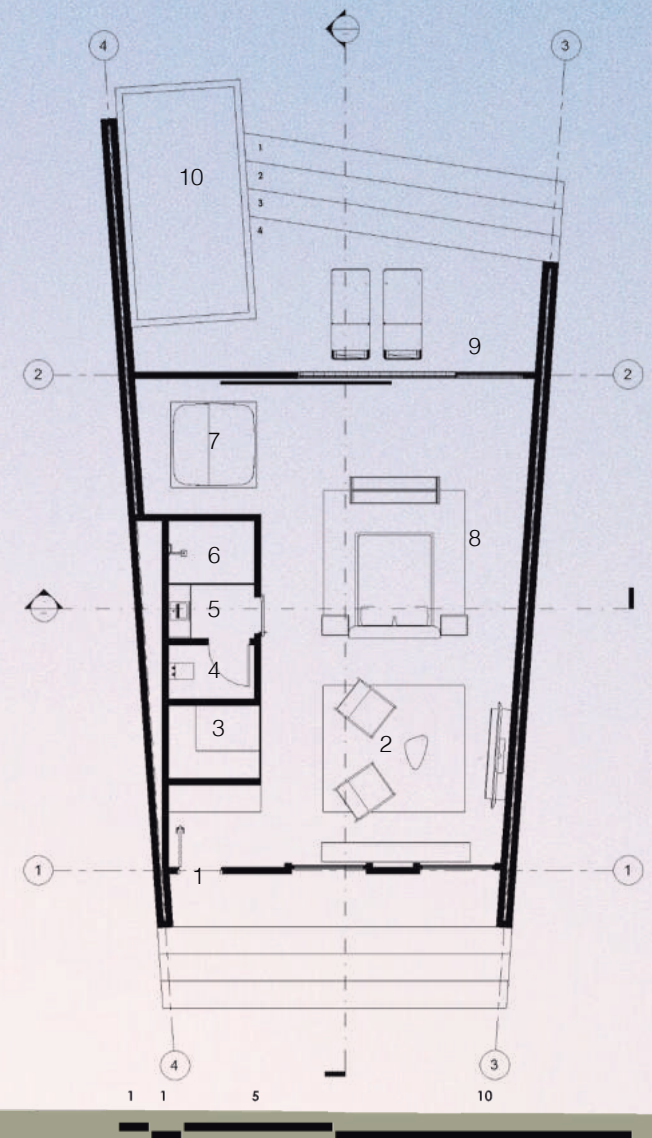
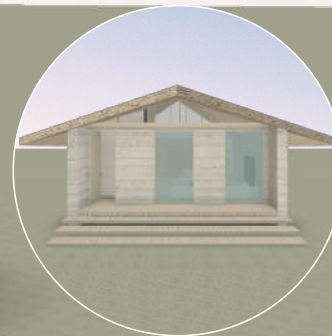
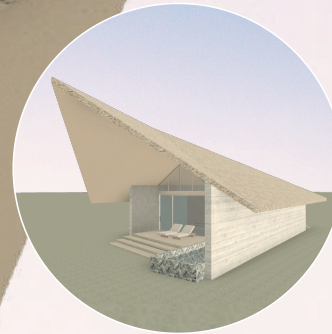
Detalhe da cobertura

villa piauí

A Villa Piauí trata-se da maior unidade de hospedagem do resort, também possuindo apenas 3 unidades, compartilhando do mesmo conceito e de exclusividade de vista para o oceano.

Assim como as Villas Cajueiro e Barrinha, essas unidades de hospedagem, partilham dos mesmos materiais e métodos construtivos, porém, possui uma maior área para os usuários, além de um ôfuro, piscina privativa e sala de estar separada do dormir.

Em todas as Villas, pode-se notar a presença de painéis muxarabis atrás da esquadria da fachada frontal. Por se tratar de um elemento vazado, este painel tem como objetivo proteger visualmente o ambiente externo, e também possibilitar a passagem de ar e iluminação natural, quando as esquadrias estiverem abertas.



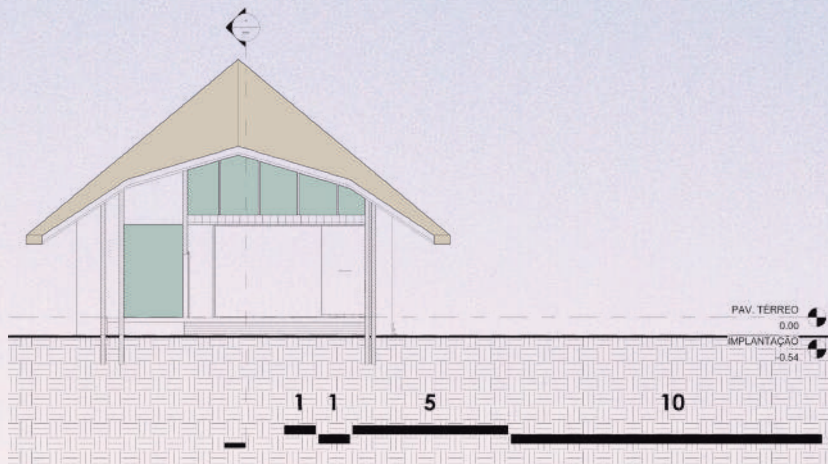
Planta - Pavimento Térreo

Área villa:
150,00m²

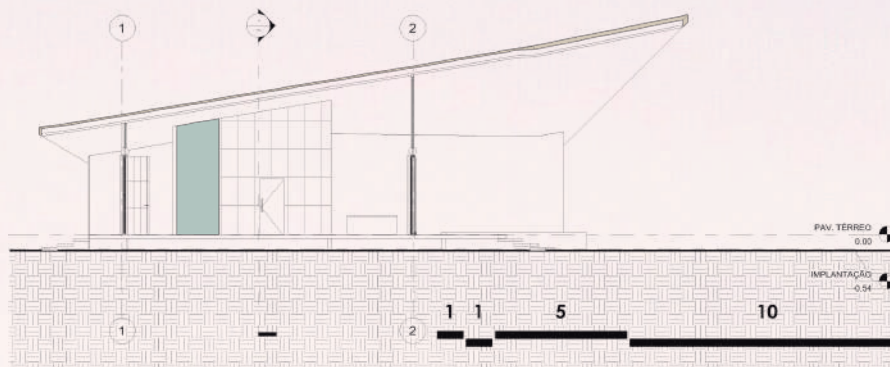
Legenda:

- | | |
|-------------|-------------|
| 1. acesso | 6. ducha |
| 2. estar | 7. banheiro |
| 3. armário | 8. repousar |
| 4. banheiro | 9. deck |
| 5. cuba | 10. piscina |

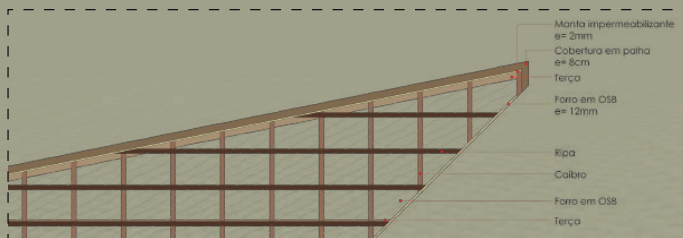
villa piauí



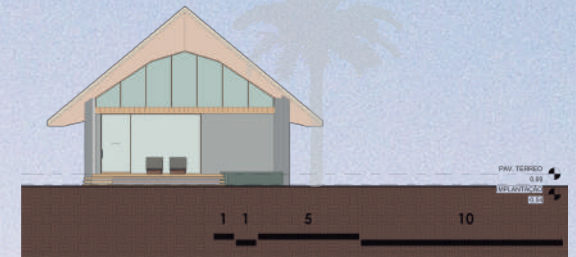
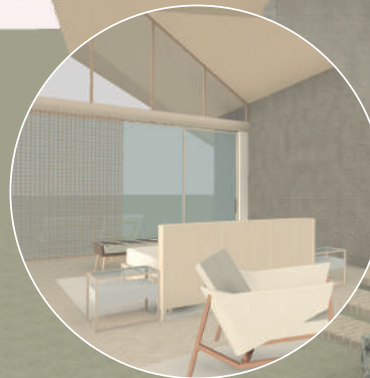
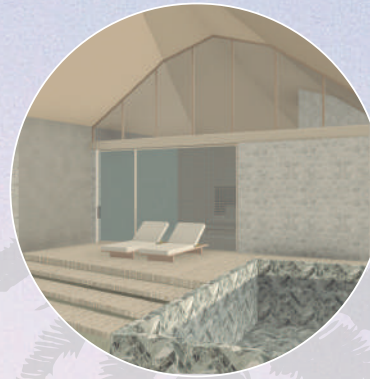
Corte transversal



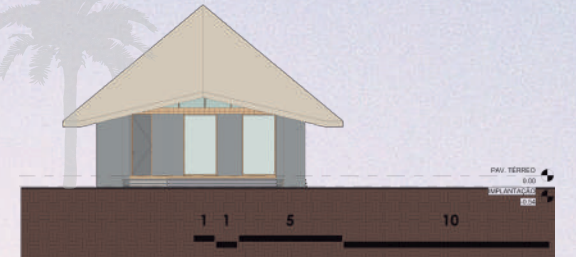
Corte longitudinal



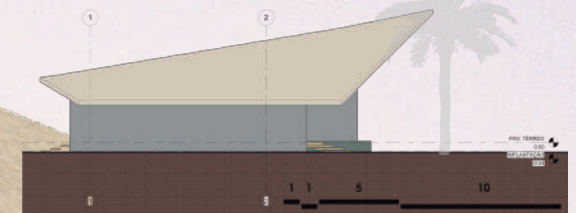
Detalhe da cobertura



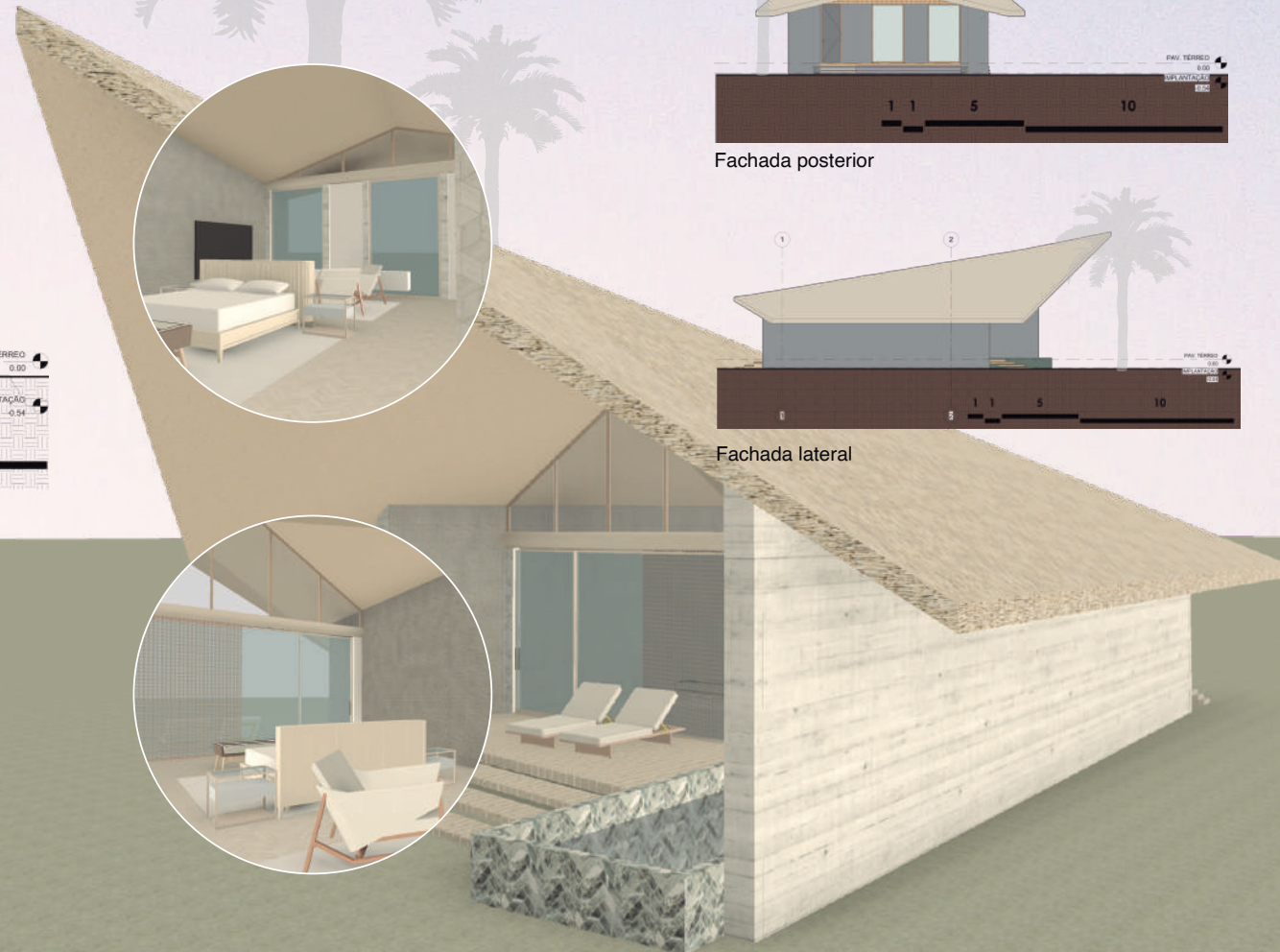
Fachada frontal



Fachada posterior



Fachada lateral



Hotel: Planejamento e Projeto; Andrade, Nelson

Panorama do Turismo no Brasil e Oportunidades para Região Nordeste

Ecoturismo: Visitar para conservar e desenvolver a Amazônia; Ministério do Meio Ambiente - MMA

Ecoturismo: Diretrizes para uma política nacional; Grupo de Trabalho Interministerial; MICT/MMA

Ecoturismo: Orientações Básicas; Ministério do Turismo, Brasília, 2010

Turismo de Sol e Praia: Orientações Básicas; Ministério do Turismo, Brasília, 2010

FECOMERCIO - MG - <http://www.fecomerciomg.org.br/>

Arch Daily

<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=13379>

<https://exame.abril.com.br/mundo/turismo-global-cresce-7-em-2017-mas-deve-desacelerar-em-2018/>

<http://www.fecomerciomg.org.br/produtos-e-servicos/turismo/cadeia-produtiva-do-turismo/>

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/turismo-e-suas-definicoes/33925>

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-turismo-no-brasil.htm>

<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13195->

[-brasil-registra-27-de-crescimento-nas-buscas-globais-por-viagens-para-2020.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13195--brasil-registra-27-de-crescimento-nas-buscas-globais-por-viagens-para-2020.html)



gracias!

